



Editorial

A melhor de todas as vocações é aquela para a qual Deus criou você

Página 4

Encontro com o Pastor
Medalha São Paulo Apóstolo reconhece as boas ações na missão da Igreja

Página 2

Espiritualidade

A transmissão da fé é a mais importante herança de um pai a seus filhos

Página 5

Liturgia e Vida

‘E para quem ficará o que tu acumulaste?’ (Lc 12,20)

Página 7

Comportamento

Bons pais não fazem o mais fácil para os filhos, mas sim o melhor

Página 5

Hadi Ahmadi/Pexels

**Não é uma ‘lenda urbana’:
o tráfico humano acontece
em São Paulo**

Pessoas em situação de extrema vulnerabilidade e até profissionais com alto nível de escolaridade vêm sendo cooptados pelas redes criminosas.

Páginas 10 e 11

**‘Gênesis’: espetáculo
imersivo de luzes retrata
a criação do mundo**

Jornada sensorial, fiel aos relatos bíblicos, está em destaque na Paróquia São Luís Gonzaga, na Avenida Paulista.

Página 12

Papa: nas redes, deem voz aos mais fracos e difundam a verdade



Vatican Media

Leão XIV saúda os mais de mil missionários digitais e influenciadores católicos que participam do Jubileu no Vaticano, na terça-feira, 29

Com momentos de formação, testemunhos de vida e trabalhos em grupos para discutir temas sobre a missão da Igreja no mundo digital, aconteceu nos dias 28 e 29, no Vaticano, o Jubileu dos Missionários Digitais e dos Influenciadores Católicos.

Na missa conclusiva, em breve saudação aos participantes, o Papa Leão XIV destacou que a busca da paz neste tempo “dilacerado pela inimizade e pelas guerras” também é confiada pela Igreja aos

missionários digitais, e exortou-os a tecer redes que deem voz aos mais fracos e que difundam a verdade.

Também até o domingo, 3 de agosto, acontece o Jubileu dos Jovens. Segundo o Pontífice, os participantes “terão a bela experiência de se sentirem parte do povo de Deus, parte da Igreja universal, que envolve e abraça toda a terra, sem distinção de raça, língua ou nação”.

Página 20

Há 300 anos, Pirapora vivencia a fé no Senhor Bom Jesus

Pascom do Santuário Bom Jesus

Até 6 de agosto, a cidade de Pirapora do Bom Jesus (SP) está em festa pelos 300 anos do achado da imagem do Senhor Bom Jesus nas águas do Rio Tietê. A fé no Cristo flagelado e coroado de espinhos – como relatado na Paixão do Senhor – leva anualmente cerca de 600 mil romeiros ao Santuário, que atualmente pertence à Diocese de Jundiá e que está sob os cuidados pastorais dos padres Redentoristas. A novena solene do Jubileu foi iniciada na segunda-feira, 28, com uma das celebrações presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.



Página 9

‘Este é um santuário precioso na tradição religiosa e popular’, diz Dom Odilo Scherer na novena



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Medalha São Paulo: 10 anos

a eclesiologia do Povo de Deus: todos os membros da Igreja são importantes e exercem sua missão a partir da graça baptismal, como membros da Igreja, e dos dons do Espírito Santo, que são dados a todos para o testemunho da fé e o exercício da missão. Deus chama a todos a trabalharem generosamente na vinha do seu Reino (cf. Lc 10,2), cada um conforme o dom recebido e a condição na qual se encontra.

Na Igreja, é importante a missão do bispo e do padre, mas também a dos leigos e dos religiosos e consagrados nos diversos carismas da vida segundo o Evangelho. São importantes aqueles que “administram os dons de Deus em benefício dos irmãos”, e, também, os que testemunham a vida nova inspirada no Evangelho e os que ajudam a edificar o mundo, na força do mesmo Evangelho. A Medalha, portanto, é concedida como um reconhecimento às boas ações já realizadas na vida e missão da Igreja e para estimular ainda mais o dinamismo da vida da Igreja. Jesus recomendou que as boas ações dos discípulos, como luz, brilhem e iluminem, para que “os homens, vendo-as, glorifiquem o Pai do céu” (cf. Mt 5,16).

A Medalha São Paulo Apóstolo tem um Regulamento próprio, que prevê a concessão, a cada ano, a dez pessoas,

instituições ou organizações na Arquidiocese, que tenham se destacado em algum aspecto do testemunho laical, do serviço sacerdotal, da ação caritativa e de promoção humana, da ação missionária, inovação na metodologia pastoral, educação cristã, defesa e promoção da vida e da dignidade humana, na promoção da cultura cristã, da comunicação a serviço da missão da Igreja e em algum aspecto do serviço social, para contribuir para a melhora da vida social.

A Medalha possui duas comissões responsáveis: uma para a divulgação e promoção das inscrições de candidaturas à Medalha; a outra comissão deve selecionar os premiados entre os candidatos inscritos, conforme critérios estabelecidos a cada ano no edital da Medalha. As inscrições dos candidatos podem ser feitas por pessoas, individualmente, ou por instituições e organizações, conforme indicado no regulamento. A entrega da Medalha é feita, normalmente, na proximidade da festa da Padroeira da Catedral Metropolitana, 15 de agosto, quando se celebra a Assunção de Nossa Senhora ao Céu. Para a Medalha deste ano, as inscrições ainda estão abertas.

Neste Ano Jubilar, reavivamos a “chama viva da esperança”, que nos ilumina e orienta em nosso peregrinar

nesta vida e no serviço da missão a nós confiada. “Somos peregrinos de esperança, de uma esperança que não decepciona, porque está firmemente fundada em Deus, autor da vida e da esperança, que a impulsiona a crescer e buscar sua meta. Somos membros da Igreja, animada pela esperança do prêmio da salvação e da vida eterna. O grande prêmio que todos desejamos receber e pelo qual vale a pena empenhar todos os esforços, é o amor de Deus, a sua misericórdia e a vida eterna. Essa grande esperança dá sentido às esperanças de cada dia e em cada etapa de nosso caminhar.

Se nem todos recebem a Medalha São Paulo, resta lembrar que todos somos candidatos ao prêmio da vida eterna. São Paulo recomenda aos cristãos que vivam bem as diversas dimensões da vida cristã, “sabendo que do Senhor é que receberéis em recompensa a herança” (Cl 3,24). E, nas bem-aventuranças, Jesus promete grandes recompensas a quem vive cada uma delas, em especial, a quem sofre calúnias e perseguições por causa Dele, de Cristo: “Alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa nos céus” (Mt 5,12). A Medalha São Paulo serve como estímulo a todos na busca dessa recompensa maior, que traz uma satisfação infinita.

No próximo dia 25 de agosto será entregue mais uma vez a Medalha São Paulo Apóstolo, no Teatro da PUC-SP (TUCA), a pessoas, instituições e organizações que tenham se destacado na participação da missão da Igreja na arquidiocese de São Paulo. A Medalha São Paulo foi instituída com um decreto da Cúria Metropolitana de São Paulo, em 23 de março de 2015, ano em que se comemoravam os 270 anos de criação da diocese de São Paulo e o 50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II.

Com os objetivos de valorizar, estimular e dinamizar a vida eclesial e pastoral na Arquidiocese, a Medalha representa um reconhecimento e homenagem da mesma Arquidiocese a pessoas, organizações ou instituições que se tenham destacado por sua contribuição na vida e missão da Igreja. O princípio orientador da instituição da Medalha é

SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA

Beba com moderação.

Dom Odilo destaca o exemplo de São Joaquim e Sant'Ana para a transmissão da fé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na tarde do sábado, 26, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu uma das seis missas da festa da padroeira da Basílica Menor de Sant'Ana, na memória litúrgica da Santa e de São Joaquim.

Na homilia, o Cardeal recordou que os avós de Jesus estão inscritos na lista dos patriarcas da Igreja, por terem transmitido o patrimônio da fé de geração em geração, e que ainda hoje é preciso que os católicos mantenham esta postura: "Parece acontecer um corte na transmissão das coisas preciosas que uma geração vive, testemunha e deveria passar para frente. E entre essas coisas boas está a experiência da nossa fé, da confiança em Deus, da esperança. Nós, como cristãos, levamos em nosso coração o patrimônio da esperança, que se baseia na fidelidade de Deus".

Dom Odilo rendeu graças a Deus pelos idosos que se mantêm firmes na fé e confiantes no Senhor, dedicando-se à oração, a falar das coisas boas aos mais novos, encorajando-os a serem bons, justos e honestos. "Estão firmes na esperança e não desiludidos da vida, uma esperança que anima cada passo mesmo quando a vida vai ficando mais frágil", comentou.

"Olhando para São Joaquim e Sant'Ana, lembremos: de geração em geração, testemunhamos e transmitimos a esperança. Portanto, não interrompamos esta transmissão da fé, das coisas boas, dos conceitos morais, da honestidade e da vida digna", sublinhou.

ATENÇÃO AOS IDOSOS E A SEUS DIREITOS

O Arcebispo também falou sobre o crescente número de idosos na população brasileira, conforme o Censo de 2022, destacando que nem sempre eles recebem a devida atenção ou acessam os muitos direitos previstos no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003).

Ele exortou que por ocasião do Dia dos Avós e dos Idosos, celebrado no domingo, 27, se fizesse a maior difusão dessa legislação, e destacou trechos da mensagem do Papa Leão XIV para a ocasião.

"A mensagem é marcada pelo tema da esperança, no contexto do Ano Jubilar. Partindo do título – 'Bem-aven-

turado aquele que não perdeu a esperança' (Sir 14,2) –, o Papa se refere a figuras bíblicas como Moisés, Abraão e Sara, Zacarias e Isabel e a tantos outros idosos do povo de Deus, que não perderam a esperança na realização das promessas de Deus, mesmo quando já não podiam mais contar com as próprias forças. 'Só se compreende a vida da Igreja e do mundo na sucessão das gerações. Por isso, abraçar um idoso ajuda-nos a entender que a história não se esgota no presente, nem em encontros rápidos e relações fragmentárias, mas se desenrola rumo ao futuro', escreve o Papa. E exorta os idosos a serem sinais de esperança para as gerações mais jovens e para a sociedade; pede ao mundo que dê atenção e respeito aos idosos, oferecendo-lhes sinais de esperança, sobretudo àqueles que vivem em solidão, enfermidade e abandono", recordou.

MODELO DE CATEQUISTA

Após a comunhão, o Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, agradeceu a presença do Arcebispo. Dom Odilo, por sua vez, expressou gratidão em poder celebrar a festa de Sant'Ana em mais um ano. Ele recordou que a imagem da avó de Jesus com o dedo para o alto, ensinando as coisas da fé para a Virgem Maria, mostra que também Sant'Ana foi uma catequista no lar. "Avós, o que vocês semeiam no coração dos pequenos cria raízes profundas", assegurou.

Na bênção final, o Arcebispo concedeu a indulgência plenária do Ano Jubilar.



Cardenal Scherer preside missa na Basílica de Sant'Ana, dia 26



Fernando Arthur/O SÃO PAULO

COORDENADORES INTERINOS DA PASTORAL ARQUIDIOCESANA

Na quinta-feira, 24, na Cúria Metropolitana, o Cardeal Scherer realizou a primeira reunião de trabalho com os recém-nomeados coordenadores interinos da Pastoral Arquidiocesana, o Cônego José Arnaldo Juliano dos Santos e o Padre José Maria Mohamed Junior. Também participaram os colaboradores do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e seu Bispo Referencial, Dom Carlos Silva, OFMCap., além dos padres coordenadores de pastoral nas regiões episcopais e os sacerdotes responsáveis pelas comissões do Anúncio, Testemunho e Santificação. (por Redação)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

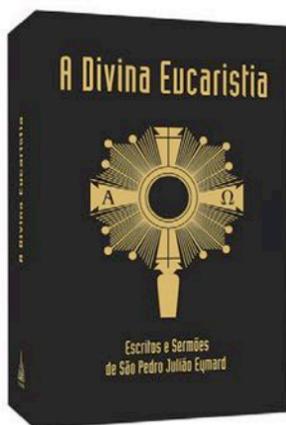
Loja Santos

R. Padre Visconde, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

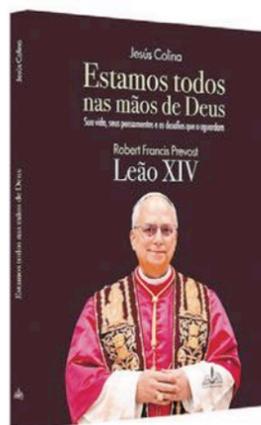
R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM
LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



BOX DIVINA EUCHARISTIA, A - 5 VOLUMES
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60

Biografia Papa Leão XIV



PRÉ-VENDA
ESTAMOS TODOS NAS MÃOS DE DEUS
De: R\$ 44,90
POR: R\$ 40,41

Novo livro Cardeal Robert Sarah



PRÉ-VENDA
ELE, QUE TANTO NOS DEU
De: R\$ 79,90
POR: R\$ 71,91

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Editorial

Mês das vocações

Estamos já às portas do mês de agosto, em que a Igreja no Brasil tradicionalmente nos convida a rezar pelas vocações. Por isso, nas próximas semanas, pretendemos dedicar este espaço a meditar, uma por vez, sobre cada uma das vocações especiais reconhecidas pela Igreja – mas no editorial de hoje, parece oportuno recordar o sentido geral da própria ideia de vocação, no Cristianismo.

Uma primeira pista nos é dada pelo próprio nome “vocação”, do latim *vo-care*, “chamar”. Antes, portanto, de ser um ato de iniciativa humana, a vocação é um *chamado* de Deus, uma escolha amorosa e gratuita que provém de seu poder criador.

E Deus não apenas nos *chama à existência*, mas nos chama também à bem-aventurança, a um projeto de participar de sua vida e felicidade divinas, no Céu (cf. *Catecismo*, n. 1604 e 1703). Nesse sentido, Bento XVI alertava contra os perigos de um cientificismo radical: “Não somos o produto casual e sem sentido da evolução. Cada um de

nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário.” (Bento XVI, Homilia na Santa Missa de início do ministério petriano, 24/04/2005). Aquele chamado que Deus dirige ao profeta poderia ser dirigido a cada um de nós: “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado” (Jt 1,5).

Além deste chamado geral que todos nós temos (e que poderíamos chamar de *vocação à santidade*), a Igreja foi também amadurecendo, ao longo dos séculos, a convicção de que a vida cristã se concretiza em formas especiais de servir a Deus e à Igreja. Nos primeiros séculos, falava-se apenas em vocação ao sacerdócio e à vida religiosa – tanto que, até mesmo no início do século XX, não era comum falar-se em “vocação matrimonial”. Nas últimas décadas, no entanto, cresceu a consciência de que também o Matrimônio e a vida leiga consagrada são formas concretas de assumir um compromisso de fidelidade e amor a Deus e às almas,

e por isso são verdadeiras vocações.

Diante desta riqueza de caminhos, pode ser que alguém sinta a tentação de desejar uma vocação que não é a sua. Um pai de família poderia pensar, “Puxa, é tão sublime a vocação de um padre, que traz Jesus à terra na Missa, e com sua absolvição abre as portas do céu ao pecador! Eu queria que Deus me tivesse chamado a ser sacerdote!”. Ou, no sentido inverso, uma freira poderia imaginar: “Como é maravilhoso ver essa mãe cercada de seus filhos e filhas, com o amor de seu marido! Que pena que Deus não me chamou para isso!”.

Qualquer que seja a direção em que estas tentações possam vir, a resposta é sempre a mesma: a melhor de todas as vocações... *é a sua!* É aquela para a qual você foi criado: o caminho único e personalíssimo que Deus traçou como a rota mais curta e segura para levá-lo ao Céu.

Além disso, também precisamos lembrar que, na Igreja, toda vez que Deus escolhe alguém para uma missão especial, esta eleição tem em vista

o bem dos demais. Nossa Senhora foi “a escolhida” por excelência, escolhida para ser a própria Mãe do Salvador – e, no entanto, esta escolha não faz com que ela se encerre em um endeusamento de si própria, mas a torna *Serva do Senhor e Mãe de todos os cristãos*, intercessora e advogada nossa.

Como dizia Santa Teresinha, se Deus dá graças diferentes para cada pessoa, e se nem todas as almas recebem a mesma medida de graças, isto se dá porque Deus quer fazer das almas o jardim de suas delícias – e nenhum jardim seria exuberante se tivesse todas as flores idênticas, por mais que todas fossem exuberantes como a rosa: “A perfeição consiste em fazer a vontade [de Deus], em ser aquilo que Ele quer que sejamos” (*História de uma alma*).

Rezemos, então, por todas as vocações – e, de forma especial, rezemos para que Deus conceda, àqueles jovens moços e moças que ainda não discerniram sua vocação, a luz para que vejam o chamado divino, e a coragem para que lhe deem seu *Fiat!*

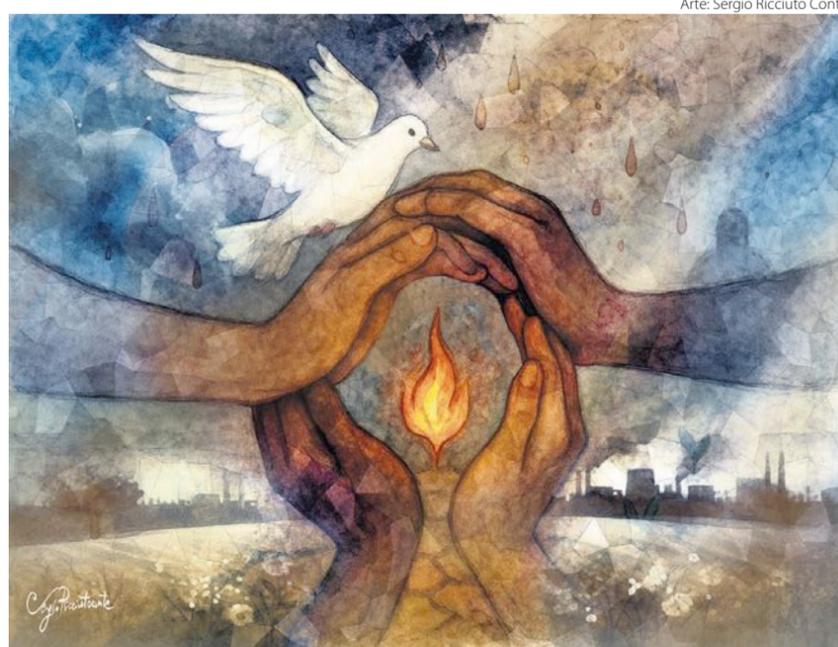
Opinião

O poder, a truculência e o clamor pela paz

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

O mundo continua horrorizado diante das tragédias que se repetem em zonas de conflito. Em Gaza, centenas de civis, incluindo crianças, foram mortos em ataques que atingiram até mesmo hospitais e igrejas. A devastação da Ucrânia continua. É até difícil oferecer um número preciso, porém estima-se que temos hoje cerca de 50 conflitos armados, de diferentes proporções, espalhados pelo mundo. As justificativas, mesmo quando significativas, não mudam o fato de que, ao aceitarem a guerra como instrumento, os envolvidos assumem tacitamente que inocentes serão sacrificados. Como lembrou o Papa Francisco: “Com a guerra tudo se perde, tudo se perde. Não há vitória em uma guerra: tudo é derrotado.”

Essa lógica brutal, que transforma vidas humanas em danos colaterais, continua a se espalhar. Com Leão XIV, a Igreja Católica continua a denunciar a barbárie da guerra e clamar pela paz. Em sua primeira bênção *Urbi et orbi*, reforçou essa visão: “Esta é a paz de Cristo Ressuscitado, uma paz desarmada e uma paz que desarma, que é humilde e perseverante. Que vem de Deus, do Deus que nos ama a todos incondicionalmente.” E acrescentou: “Devemos buscar juntos como ser



Arte: Sergio Ricciuto Conte

uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, dialoga, sempre aberta para receber com os braços abertos”. Após o ataque à única igreja católica em Gaza, o Papa declarou: “Mais uma vez, peço que se ponha, imediatamente, termo à barbárie da guerra e que se encontre uma solução pacífica para o conflito”. Ele também tem condenado o uso indiscriminado da força e o deslocamento forçado de populações, apelando à comunidade internacional para que respeite o direito humanitário e proteja os civis.

O século XX, após ver duas guer-

ras mundiais, experimentou um período no qual as principais nações pareciam conscientes do valor da paz e comprometidas com sua realização. O século XXI, contudo, viu o recrudescimento de uma lógica de poder, movida a ressentimento e raiva, que legitima a truculência, considerada a única forma de preservar a própria identidade e os direitos fundamentais. Como alertou Bento XVI: “No âmbito da consciência ética e da decisão moral, não há tal possibilidade de adição, simplesmente porque a liberdade do homem é sempre nova e deve sem-

pre, de novo, tomar as suas decisões.” (*Spe salvi*, SS 24).

Essa lógica de poder não está restrita aos líderes mundiais ou aos grupos extremistas. Ela se infiltra em nossas comunidades, nas redes sociais, nas conversas cotidianas. Quantas vezes não ouvimos – ou pensamos – que quem discorda de nós deveria ser silenciado com violência? Ou, ainda pior, “bandido bom é bandido morto”? A tentação de garantir o bem pela força é sutil, mas perigosa. Não se trata de uma posição ingênua, em um deixar-se destruir pelos violentos. São João Paulo II explicava que se trata de responder ao mal com o bem... Um ideal exigente, que implica amor, coragem e inteligência, mas factível, com a graça de Deus.

Rejeitar a violência e resistir à sedução do poder são tarefas diárias. Os efeitos podem não se fazer sentir imediatamente, mas esse ainda é o melhor caminho para garantir o bem comum. Como disse Leão XIV: “Estamos todos nas mãos de Deus. Portanto, sem medo, unidos de mãos dadas com Deus e uns com os outros, sigamos em frente! Somos discípulos de Cristo. Cristo vai à nossa frente. O mundo precisa da sua luz...”

Francisco Borba Ribeiro Neto
é editor dos Cadernos Fé e Cultura e
Fé e Cidadania do O SÃO PAULO

Comportamento

Que tipo de pai ou de mãe você é?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Como já disse em algumas ocasiões, estamos vivendo uma grande crise de autoridade no mundo. Qualquer um que observe os acontecimentos e relações percebe facilmente essa realidade.

No âmbito da família, isso não é diferente; ao contrário, parece que é o lugar em que iniciamos esse movimento desde muito cedo, na relação com as crianças.

Em minha experiência clínica, observo essa realidade crescendo e se estabelecendo de modo muito intenso a cada novo dia. É impressionante o quanto, mês a mês, recebo pessoas cada vez mais perdidas sobre o que fazer com seus pequenos filhos: “Ele não aceita receber não; não gosta de calça, mesmo que esteja frio; não quer comer; não quer tomar banho de jeito nenhum...” enfim, pequenos déspotas. Decidem, estabelecem e os pais “respeitam”, não querem causar descontentamentos e acabam causando coisas muito piores.

Como assim piores? Sim, crianças que não são orientadas, que percebem insegurança dos pais ao colocar limites, tornam-se inseguras também. Ficam agitadas e irritadiças; afinal, estão sendo tolhidas de viver a infância. Perdem o direito de ser crianças simplesmente, assumindo tarefas para as quais não estão preparadas ainda – têm que decidir, escolher, definir. Neurológica, afetiva e racionalmente não estão preparadas para isso, precisam de segurança e orientação para chegar a essa condição.

A maioria dos pais quer acertar, quer muito fazer o melhor para seus filhos. No entanto, estamos vivendo imersos em uma quantidade imensa de informações e já não conseguimos identificar com clareza o melhor. Muitos pensam que estão sendo firmes e, na verdade, acabam sendo agressivos, duros. Outros pensam que estão sendo pacientes e pecam pela permissividade.

É importante, para podermos aperfeiçoar nossa atuação em relação aos fi-

lhos, que identifiquemos como estamos nos posicionando, como estamos verdadeiramente funcionando nessa relação. Toda mudança é viabilizada pela consciência da má conduta; portanto, vamos nos observar com coragem e identificar que tipo de pais e mães estamos sendo:

1. Permissivos – evitam conflitos, acreditam que o melhor é que o filho seja feliz a maior parte do tempo e, para eles, filhos felizes são filhos satisfeitos em seus desejos. Ocorre que há omissão daquilo que é essencial na formação do caráter: os valores;
2. Autoritários – mandam por mandar. Querem que os filhos se submetam às suas ordens, mesmo que não tenham bem certeza por que as deram. Tendem a ameaças e agressões para serem obedecidos;
3. Preguiçosos – são aqueles que buscam o conforto e pensam: “Para quê entrar em embate? Tudo passa”. Evitam ao máximo quebrar rotinas, uma vez que dá muito trabalho retomá-las. Que-

rem evitar o estresse: birras, brigas...

Cedem por cansaço e valorizam a paz; 4. Autoridades – que fazem uso adequado da autoridade e entendem que sua ação é um serviço para a formação dos filhos, ou seja, não estão para fazer o mais fácil, mas sim o melhor. Percebem a obediência como uma virtude e, por isso, sabem que ela aperfeiçoará seus filhos, que é o caminho para a formação de um caráter rijo.

Nos três primeiros tipos, existe um ponto em comum: o que se busca não é o bem da criança (sua boa formação), mas sim o conforto. Claro que isso acontece de modo inconsciente, sem perceber quão danosa é essa postura.

Queridos, é urgente nos conscientizarmos da missão formativa que é confiada aos pais. Ela somente acontecerá se assumirmos nosso lugar de verdadeiras autoridades na vida de nossos filhos. Coragem, vale a pena!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

‘O justo, que anda na sua integridade, deixará filhos felizes depois dele’ (Pv 20,7)



DOM EDILSON DE SOUZA SILVA
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

Partindo dessa passagem da Escritura, quero falar sobre a importância da figura paterna na vida dos filhos. Em agosto, nós nos lembramos, de maneira especial, dos papais e, como filhos, devemos estar atentos ao que diz ainda a Palavra de Deus: “Meu filho, guarde os preceitos de seu pai e não despreze o ensinamento de sua mãe” (Pv 6,20); e ainda: “Honra pai e mãe” (Mt 15,4).

Os pais devem ser imagens do Pai eterno; por isso, a exemplo de São José, os pais cristãos sejam conscientes de quanto seu testemunho de amor e fé é importante para os filhos e o relacionamento deles com Deus. Assim como nosso Pai ama, educa, protege e sustenta os seus filhos e cuida deles, os pais são chamados a amar, educar e proteger os seus, além de cuidar deles. Acolheram o dom da vida ao acolherem os filhos, e agora são chamados a nutrir e proteger este precioso tesouro, transmitindo-lhes tudo o que é necessário para que um dia possuam uma sadia autonomia, assumam o rumo de suas próprias vidas e transmitam aos seus descendentes os valores cris-

tãos, ajudando, assim, a construir um mundo melhor e mais justo: “Eduque o jovem no caminho a seguir, e até à velhice ele não se desviará” (Pv 22,6) – tal tarefa não é fácil, sobretudo em um mundo hostil ao Evangelho, contudo é necessária.

Mas, como educar? Com amor, mansidão e assertividade: “Pais, não deem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor” (Ef 6,4). O Papa Francisco ensinou: “É verdade que deves ser ‘companheiro’ do teu filho, mas sem esquecer que és o pai! Se te comportas só como um companheiro igual ao teu filho, isto não será bom para o jovem” (Catequese proferida na Audiência Geral de 28/01/2015). E ainda: “Um pai bom sabe esperar e perdoar, do profundo do coração. Sem dúvida, também sabe corrigir com firmeza: não se trata de um pai fraco, complacente, sentimental. O pai que sabe corrigir sem aviltar é o mesmo que sabe proteger sem se poupar” (Catequese proferida na Audiência Geral de 04/02/2015). Agindo com sabedoria, o pai poderá, no futuro, alegrar-se com seus filhos, e afirmar como o apóstolo: “Para mim, não há maior alegria do que saber que meus filhos vivem na verdade” (3 Jo 1,4).

O Papa também enfatizou a presença dos pais na vida dos filhos: “O problema nos nossos dias não parece ser tanto a presença invasiva dos pais, mas, ao contrário, a sua ausência, o seu afastamento”. E acrescentou: “(...) a ausência da figura paterna da vida das crian-

ças e dos jovens causa lacunas e feridas que podem até ser muito graves” (Catequese proferida na Audiência Geral de 28/01/2015).

Entre as responsabilidades dos pais cristãos está a transmissão da fé: melhor e mais importante herança que um pai pode deixar para os filhos. O pai que vive sua fé também será capaz de transmiti-la aos filhos, e sabe que pode contar com o auxílio da graça de Deus que, quando nos dá uma missão, também nos dá a graça para cumpri-la. E é dos lares permeados pela fé que surge um terreno fértil para o florescimento de vocações autenticamente cristãs.

O mês de agosto é dedicado também à oração pelas vocações sacerdotais, religiosas e leigas, bem como pelas famílias. A vocação é um chamado de Deus para nos colocarmos a serviço Dele e dos irmãos, com os dons e carismas de que Ele nos dotou, pois somos depositários dos dons de Deus para os irmãos e eles o são para nós.

Jesus disse que a messe é grande e os operários são poucos, e pediu-nos que rogássemos ao dono da messe que envie mais operários (cf. Mt 9,37). Rezemos, portanto, para que o Senhor toque o coração de nossos jovens, de modo que O sigam, consagrando suas vidas ao Reino de Deus para a edificação da Igreja, por meio da vocação sacerdotal e religiosa. Rezemos também para que todos os fiéis leigos, como batizados, tomem consciência de seu papel e vocação como corresponsáveis na missão.

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 02/07/2025, foi nomeado e provisionado como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida**, no bairro Jardim Ester, Decanato São Bartolomeu, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Yago Barbosa Ferreira**, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 21/07/2025, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, no bairro Vila Maria, Decanato São Tiago de Zebedeu, Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Juliano Martins de Moraes, SCJ**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 11/07/2025, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para as Escolas de Teologia da Região Belém**, o **Diácono Permanente Elias Julio da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 06/07/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Frei Afonso Katchekele Quisongo, OFM**.

Em 06/07/2025, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Francisco de Assis**, no bairro do Centro, Decanato São João Evangelista, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Padre Frei Laerte de Farias dos Santos, OFM**.

Antifonário do Missal valoriza, com canto bíblico, a participação na liturgia

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No momento em que a assembleia se reúne para a celebração eucarística, um elemento litúrgico rompe o silêncio com profundidade e sentido: as antífonas de entrada. Mais do que simples cantos iniciais, são trechos bíblicos – geralmente dos Salmos – que abrem a missa com a força da Escritura cantada, unindo rito, música e oração em um gesto espiritual que já anuncia o mistério que será celebrado.

As antífonas compõem parte essencial da liturgia prevista no Missal Romano. No entanto, ainda são pouco conhecidas e valorizadas em muitas comunidades. Foi para tornar essa riqueza acessível ao povo de Deus que surgiu o Antifonário do Missal Romano, publicado pelas Edições CNBB.

Esta iniciativa nasceu da experiência pastoral na Arquidiocese de São Paulo e foi gradualmente acolhido por diversas dioceses, como Brasília (DF) e a Campanha (MG). É resultado de mais de quatro anos de trabalho do maestro Delphim Rezende Porto, doutor em Musicologia e diretor de Música da Catedral da Sé, e do Padre José Weber, SVD, compositor, em diálogo com diversas comunidades eclesiais do Brasil.

O projeto musical e pastoral foi reconhecido e acolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que agora disponibiliza o material em formato impresso e digital, com mais de 120 faixas gravadas e partituras acessíveis pelo [site web.edicoescnbb.com.br/antifonario](http://site.web.edicoescnbb.com.br/antifonario).

A proposta musical do Antifonário é marcada pela simplicidade melódica, acessível à assembleia, com apoio do coro e do órgão, “é não apenas por solistas e coros especializados”, como frisou Delphim ao **O SÃO PAULO**. “Trata-se de uma música que não busca embelezar a missa com canções devocionais, mas que brota do próprio rito e o serve com arte, simplicidade e profundidade”, acrescentou o maestro.

REPERTÓRIO ACESSÍVEL

O Antifonário foi oficialmente apresentado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer,



Arcebispo Metropolitano de São Paulo, que concedeu o *Nihil Obstat* à publicação. Em sua apresentação, o Purpurado enfatizou o valor espiritual e pastoral das antífonas de entrada e Comunhão que, segundo ele, “com frequência, são ignoradas na celebração da missa”.

Dom Odilo também ressaltou o caráter acessível do repertório: “As melodias são simples e facilmente cantáveis pelo povo. A mesma melodia pode até ser usada para vários textos, facilitando a sua execução pastoral. As antífonas já foram provadas com a participação do povo na Catedral de São Paulo”.

PALAVRA CANTADA

O prefácio da obra, assinado por Dom Jerônimo Pereira Silva, monge beneditino e docente do Pontifício Ateneu Santo An-

selmo, em Roma, aprofunda o valor litúrgico e espiritual do projeto. Ele destacou que a música do Antifonário “acompanha a mais antiga tradição musical litúrgica cristã de palavra cantada e não música palavreada”.

Dom Jerônimo descreve o canto processional como uma verdadeira “entrada da salvação e da graça no mundo”, o que confere às antífonas não apenas função estética, mas sacramentalidade simbólica. Ele afirma que a procissão com canto na missa “indica a entrada da salvação e da graça no mundo, o ‘advento dançante’ de Cristo escoltado pelos dois Testamentos e cercado pelo coro dos santos”.

Do ponto de vista musical, as antífonas de entrada foram compostas com base na linguagem acessível e viva da tradição coral congregacional. Já as antífonas de

comunhão foram cedidas pela Abadia da Ressurreição, no Paraná, nascidas da tradição monástica, em fidelidade ao estilo do canto gregoriano. Juntas, representam uma síntese entre tradição e pastoralidade, forma canônica e beleza acessível.

As gravações das antífonas contaram com a participação dos seminaristas da Arquidiocese de São Paulo (foto abaixo) e dos membros da São Paulo Schola Cantorum.

INCULTURAÇÃO LITÚRGICA

Inspirado pelos princípios do Concílio Vaticano II, o Antifonário também se insere no esforço de inculturação litúrgica, entendida como um caminho que vai além do uso de elementos da cultura popular.

“É importante lembrar que inculturação não se resume a usar arranjos musicais folclóricos, mas fazer com que a Palavra de Deus se torne carne na cultura do povo – no nosso caso, com a língua portuguesa, o ritmo e a melodia que o povo brasileiro pode cantar com naturalidade e fé”, explicou Delphim.

Esse ideal motivou também a pesquisa acadêmica que fundamenta o projeto. O trabalho de conclusão de curso do próprio Delphim na graduação em Teologia na PUC-SP foi sobre o tema do canto de entrada, aprofundando o papel das antífonas como expressão do povo sacerdotal, profético e celebrante.

A SERVIÇO DA IGREJA

Com a recente implementação da terceira edição típica do Missal Romano no Brasil, o Antifonário chega em hora oportuna. Ele oferece um repertório musical fiel aos textos do Missal, já traduzidos e aprovados para o uso litúrgico, em linguagem melódica clara e profundamente eclesial.

Mais que uma publicação, o Antifonário é um convite: para que cada paróquia, cada assembleia e cada fiel redescubra o canto litúrgico como oração cantada da Palavra de Deus, e não como mero “enfeite sonoro”. É a concretização daquilo que o Concílio desejou e a tradição confirma: que o povo cante sua fé com sentido, beleza e verdade.



SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

Argentina

Em homenagem a Francisco, maior mural do mundo dedicado a um papa é inaugurado

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 26, a vida na cidade argentina de La Plata, a 56 quilômetros a sudoeste de Buenos Aires, capital do país, foi interrompida enquanto moradores e autoridades se reuniam na Plaza Moreno para inaugurar o que os organizadores afirmam ser o maior mural do mundo dedicado ao Papa Francisco, que faleceu em abril após um pontificado de doze anos.

A cerimônia foi conduzida por Dom Gustavo Carrara, Arcebispo de La Plata — que abençoou a imagem —, juntamente com Julio Alak, prefeito da cidade, e contou com a presença de religiosos, estudantes, artistas e autoridades locais, representando todas as camadas do tecido religioso, cultural e institucional da cidade.

“A cidade deve ser um lugar de encontro, de integração, em que os vizinhos se ajudem a caminhar juntos”, disse Dom Carrara. Ele pediu “que a figura de Francisco nos leve a trabalhar por uma cultura do encontro e nos inspire a caminhos de fraternidade e amizade social”.

O mural, que tem 50 metros de altura e se estende pela fachada de um edifício, foi concebido e executado por Martín Ron, artista que adota o estilo hiper-realista e conhece bem a arte urbana em larga escala. No cen-



Agência Informativa Católica Argentina (Aica)

tro da composição está um momento capturado não pela imaginação, mas pela história: uma pomba branca, com as asas estendidas em pleno voo, paira sobre o Papa Francisco, que sorri gentilmente, estendendo a mão em sua direção.

O gesto é inconfundivelmente franciscano — simples, alegre e imbuído de um simbolismo espiritual

silencioso. O momento foi fotografado pela primeira vez em 2013, nos primeiros dias de seu pontificado, e desde então se tornou emblemático da mensagem de paz e abertura do Pontífice. Juntos, Francisco e a pomba personificam um chamado: superar a divisão e levar adiante a esperança.

Fontes: Zenit News e Agência Informativa Católica Argentina (Aica)

Liturgia e Vida

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM
3 DE AGOSTO DE 2025

‘Louco!’ (Lc 12,20)

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Fomos criados para possuir e amar a Deus eternamente. O coração humano tem um “espaço” infinito a ser ocupado pelo próprio Senhor. Ainda que não nos demos conta, desejamos um tesouro imenso, aspiramos à beleza suprema, anelamos pela alegria, o prazer, o amor, a posse, a segurança e a paz perfeitos, que somente Ele pode proporcionar.

Contudo, desde o pecado original, o homem procura preencher esse “espaço” infinito com as criaturas, e aí está a raiz de todos os males! Apegamo-nos desordenadamente a coisas e pessoas. Experimentamos a cobiça, o egoísmo, a sensualidade, o ciúme... Trocamos o Criador pelas criaturas, em uma inadvertida idolatria. Por isso, São Paulo exorta: “Fazei morrer o que em vós pertence à terra: imoralidade, impureza, paixão, maus desejos e a cobiça, que é idolatria” (Cl 3,5). O primeiro Mandamento — amar o Senhor sobre todas as coisas — é, entre todos, o mais violado!

Nascemos, sim, para “acumular”, deixar uma marca e uma herança neste mundo; nascemos também para amar e ser “um só” com os demais... Porém, este “acúmulo” e esta união têm em vista a eternidade! Se nos esquecermos disso, cairemos no pecado! O Senhor ensina: “Ajuntai para vós tesouros no céu, onde não os consomem nem as traças nem a ferrugem, e os ladrões não furtam nem roubam” (Mt 6,20). A grande herança que deixaremos é o auxílio para a salvação eterna dos demais: as obras de misericórdia corporal e espiritual, os sacrifícios, as orações, a fidelidade, a fé, a esperança e o amor.

Há pessoas que vivem em uma evidente avareza. Ambiciosos, colocam o acúmulo de bens acima das pessoas e de Deus. Mesmo que já possuam bens materiais, perdem o sono e a alegria, com medo de reduzir o padrão de vida e o nível social. Esses, quando se dão conta do erro — geralmente após um grande infortúnio pessoal —, lamentam amargamente o tempo, o esforço e o amor desperdiçados. Mas, sempre é tempo de mudar!

Na maioria dos casos, contudo, a avareza é mais sutil. Insinua-se o desejo de se possuir uma “justificada” segurança e um “merecido” descanso. Assim como o rico do Evangelho, podemos sonhar poder, depois do trabalho duro, dizer a nós mesmos: “Tens uma boa reserva. Descansa, come, bebe, aproveita” (Lc 12,19). Parece até uma atitude razoável. Para quem pensa assim, porém, o Senhor tem duras palavras: “Louco! E para quem ficará o que tu acumulaste?” (Lc 12,20). Jesus, aliás, ensinou-nos a pedir o “pão de cada dia”, confiando na Providência.

É justo querer dar uma boa condição material à família. No entanto, é loucura pensar que os bens podem nos proteger. Eles nada podem contra o pecado, a morte, a tristeza e a falta de sentido de vida. Aliás, “quem ama o dinheiro nunca se fartará. Quem ama a riqueza não tira dela proveito” (Ecl 5,9). O dinheiro não comprará o resultado de nosso Juízo e não nos acompanhará à sepultura. Que Nossa Senhora nos ajude a encontrar a verdadeira riqueza em Cristo e a usarmos os bens deste mundo com os olhos voltados para o Céu.

Angola

Arcebispo pede aos jovens coragem e esperança no testemunho de Cristo

Em consonância com o Jubileu dos Jovens, que acontece entre 28 de julho e 3 de agosto e espera reunir mais de um milhão de peregrinos em Roma, Dom Luzizila Kiala, Arcebispo de Malanje, em Angola, durante a homilia da missa de abertura da 9ª Assembleia Nacional da Juventude, na sexta-feira, 25, encorajou os jovens a testemunharem a alegria da Ressurreição de Cristo com esperança, coragem, ação concreta e espírito de serviço.

“A esperança cristã não é uma ideia vaga ou um simples sentimento otimista, mas uma força viva e transformadora que nasce de um encontro pessoal com Jesus Cristo. A esperança não decepciona. Um jovem que caminha com Cristo, mesmo em meio às dificuldades, não desanima, não foge da missão e não se refugia no egoísmo.

Pelo contrário, torna-se uma semente de esperança onde há desespero, solidão ou guerra”, afirmou o Prelado.

Referindo-se ao tema do Ano Jubilar de 2025, “Peregrinos de Esperança”, o Arcebispo frisou que “o mundo precisa urgentemente de jovens com esperança”.

“Esperança não é esperar sentado. É colocar-se a caminho, como um peregrino, confiando que Deus guia e sustenta. Vocês não são jovens perdidos, são peregrinos de esperança e devem testemunhá-la por meio de ações concretas — solidariedade, partilha e serviço ao próximo. A verdadeira esperança não se guarda no bolso nem se tranca atrás de quatro paredes. Ela se expressa por meio de atos concretos: visitar, ouvir, confortar, rezar e estar ao lado daqueles que

sofrem. A esperança se torna visível no serviço.”

Dom Luzizila pediu um testemunho público e corajoso da fé, exortando: “É impossível encontrar Cristo e não anunciá-Lo aos outros. O mundo precisa de Deus. Nossas famílias, escolas e comunidades precisam do seu testemunho. Se vocês encontraram Cristo, não O guardem para si mesmos. Proclamem-No!”

Por fim, o Prelado concluiu: “Jovem cristão, seja luz na escuridão. Não fique em silêncio. Creia e, portanto, fale. Coloque sua fé em ação. Seja verdadeiramente um peregrino de esperança. E lembre-se: há mais alegria em dar do que em receber. Vale a pena dar a vida desta forma: servindo”.

Fonte: ACI África

Museu de Arte Sacra de São Paulo amplia serviços para a preservação da memória da fé

ENTRE AS AÇÕES ESTÃO UMA EXPOSIÇÃO ITINERANTE COM RÉPLICAS EM 3D, A CURADORIA DE ACERVOS PAROQUIAIS E A RESTAURAÇÃO PREVENTIVA DE IMAGENS E TEMPLOS

TATIANA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No ano em que celebra seu 55º aniversário, o Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS-SP) tem buscado expandir seus limites para além dos muros do Mosteiro da Luz, transformando o contato com a arte religiosa em uma experiência sensorial, acessível e profundamente devocional.

Por meio de três frentes de atuação, que resgatam histórias paroquiais, restauram patrimônios religiosos e aproximam o sagrado da vida cotidiana com réplicas tridimensionais, o MAS-SP torna tangível a beleza que, por séculos, habitou altares, capelas e procissões em todo o País.

ARTE SACRA AO ALCANCE DE TODOS OS SENTIDOS

Poder ver, tocar e até rezar diante de obras sacras raras, sem sair de sua cidade. Esse é o propósito da exposição itinerante “Arte Sacra para Ver e Sentir”. A mostra replica com fidelidade esculturas religiosas do acervo original do MAS-SP, muitas delas datadas dos séculos XVI e XVII.

Por meio da tecnologia de escaneamento e impressão 3D, as peças ganham nova vida em versões produzidas em material termoplástico ABS, semelhante ao utilizado na indústria automobilística. Em seguida, são texturizadas e pintadas à mão, respeitando cada detalhe da obra original.

“Se a peça foi feita em ouro, por exemplo, são usadas folhas de ouro para deixá-la mais fidedigna à original. O resultado é impressionante”, explica Tatiana Ricci Curimbaba de Paula, diretora-executiva do MAS-SP.

Algumas esculturas levam até 600 horas para ficarem prontas. Além de viabilizar a circulação de obras cujo transporte original seria inviável por razões técnicas e de conservação, a mostra contempla tanto a acessibilidade – permitindo que pessoas cegas possam compreender as obras por meio do tato, com o apoio de legendas em braile e recursos de audiodescrição – quanto a dimensão devocional a todas as demais pessoas.

“Tivemos em uma exposição a imagem de Santo Antônio que tinha a mão aberta, e as pessoas começaram a colocar moedas. Um educador tentou retirar, mas dissemos para deixar. Era uma expressão genuína de fé da



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

quele povo”, relata Tatiana. As moedas foram levadas como oferta às Irmãs Concepcionistas.

A exposição já passou por grandes eventos, como o Revelando São Paulo, alcançando cerca de 90 mil visitantes, e por pequenos municípios, como Santo Antônio do Jardim, no Leste paulista, com 5 mil habitantes. “Foi uma das experiências mais prazerosas. As pessoas ajoelhavam e rezavam diante das imagens. O prefeito nos disse que foi a primeira exposição que a cidade recebeu”, conta Tatiana.

CURADORIA A SERVIÇO DA MEMÓRIA COMUNITÁRIA

Outro braço de atuação do Museu é o serviço de curadoria para paróquias e dioceses que desejam organizar exposições comemorativas com seus próprios acervos. A ideia surgiu em 2024, durante a produção de uma mostra fotográfica em homenagem ao aniversário do Cardeal Odilo Pedro Scherer e aos 70 anos da Catedral da Sé (foto abaixo), que posteriormente foi exibida

na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e em eventos públicos. Desde então, o MAS-SP passou a ser procurado por outras instituições interessadas em contar sua história visualmente.

A primeira exposição estruturada nesse formato ocorreu em Bragança Paulista (SP), por ocasião dos 100 anos daquela Diocese. “Recebemos mais de 14 mil fotos para compor a mostra. Foi um processo muito gostoso de fazer porque a comunidade participou ativamente”, diz Tatiana. “Diferentemente das exposições internas, que geralmente envolvem curadores e técnicos, neste caso trabalhamos diretamente com o povo, com suas memórias e vivências.”

O Museu oferece assessoria completa, desde a organização e edição do material até o desenvolvimento do conteúdo expositivo. A ação tem se mostrado uma ferramenta eficaz de resgate e valorização da história local, com impacto afetivo, educacional e devocional para as comunidades atendidas.

PRESERVAR, RESTAURAR E RENOVAR

Com o aumento da demanda por restaurações e preocupações com a integridade de peças sacras utilizadas em ritos e festas religiosas, o MAS-SP também passou a oferecer serviços de preservação preventiva e restauração de bens históricos. A iniciativa contempla desde imagens até estruturas arquitetônicas de igrejas e capelas em estado de degradação.

Para os restauros prediais, a proposta do MAS-SP é oferecer suporte técnico qualificado por meio de uma prestação de serviços terceirizada, responsável por avaliar e orientar a preservação de estruturas históricas, muitas vezes comprometidas pelo tempo.

No caso de imagens sacras frágeis, degradadas ou excessivamente pesadas, além do serviço de restauro, o Museu também desenvolve réplicas em impressão 3D. A iniciativa busca preservar as peças originais, garantindo sua integridade, e, ao mesmo tempo, manter viva a tradição da presença devocional, especialmente em procissões ou visitas às casas dos fiéis.

“Essas réplicas permitem que o povo continue expressando sua devoção sem colocar em risco as peças originais. É uma forma de manter o vínculo afetivo e religioso com a imagem do santo, mesmo que ela não possa mais circular”, afirma Tatiana, destacando que para 2026 já está sendo preparada a abertura do Memorial do Frei Galvão, na capital paulista.

COMO SOLICITAR OS SERVIÇOS

Paróquias, dioceses ou instituições interessadas nos serviços do Museu de Arte Sacra de São Paulo, seja a exposição itinerante “Arte Sacra para Ver e Sentir”, seja a curadoria de acervos, bem como a restauração, podem entrar em contato pelo e-mail mas@museuartesacra.org.br.



Há 300 anos, o Senhor Bom Jesus escolheu Pirapora como morada

DANIEL GOMES
ENVIADO A PIRAPORA DO BOM JESUS (SP)

Em meio às montanhas da Serra do Boturuna, apoiada em uma pedra no Rio Tietê, uma imagem de Jesus flagelado e coroado com espinhos foi encontrada pelo senhor José de Almeida Naves em 1725. Ele a levou para casa e não demorou muito para que a população de Pirapora – à época pertencente à Vila de Santana de Parnaíba – e do entorno difundisse a piedade popular ao Senhor Bom Jesus.

Em 2025, o achado da imagem completa 300 anos, e uma festa solene, que prossegue até 6 de agosto, tem levado milhares de fiéis ao Santuário criado em 1887 e erigido como Paróquia em

recordou, ao **O SÃO PAULO**, Fernando Felipe, coordenador da liturgia no Santuário e catequista. Há 35 anos, ele ajuda a zelar pela imagem de madeira talhada, de 1,83m de altura, de policromia única e traços humanos bem demarcados como cabelos, olhos (de vidro), dentes, língua, ouvidos e nariz.

ITINERÁRIO CELEBRATIVO DOS 300 ANOS

As comemorações do tricentenário começaram com um tríduo às três pessoas da Santíssima Trindade: o Pai, no ano de 2022, quando a imagem recebeu uma nova coroa; o Filho, em 2023, sendo dado ao Senhor Bom Jesus uma palma, com 12 ramos de oliveira e sete orquídeas; e o Espírito Santo, em 2024, quando

A RELIGIOSIDADE EM PIRAPORA

Segundo Padre Marcelo, os Redentoristas têm buscado entender melhor as peculiaridades da religiosidade vivenciada em Pirapora. Além do Santuário, que por ano recebe cerca de 600 mil pessoas, eles administram cinco comunidades, com missas e atividades pastorais.

A maioria dos romeiros é da Grande São Paulo e do interior paulista. “Uma característica forte aqui é a presença do peão, aquele romeiro sertanejo, que vem a cavalo, de charrete. E é uma fé muito bonita, que passa de geração em geração, uma herança espiritual de pais para filhos”, disse o Reitor.

Uma das tradições centenárias é a dos peregrinos que carregam grandes cruces na Sexta-feira da Paixão. “Quase

do Mecozzi, artista sacro, encobertas por camadas de pinturas e revestimentos ao longo das décadas.

ONDE O SENHOR BOM JESUS QUIS PERMANECER

Em 2 de agosto, como parte da novena, haverá a procissão em memória ao “milagre do carro de boi”. Quando a fazenda que abrigava o Senhor Bom Jesus já não comportava receber tantos peregrinos, seu dono pediu que a imagem fosse transferida à Igreja de Santa Ana, em Santana do Parnaíba. No entanto, quando o traslado ocorria, o carro de boi empacou em frente a uma capela onde vivia um homem surdo-mudo.

“A oralidade conta que este surdo-mudo, recobrando os sentidos, disse



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Pascom do Santuário Bom Jesus de Pirapora

Tricentenário do achado da imagem do Senhor Bom Jesus será festejado no Santuário até 6 de agosto; Dom Odilo preside uma das primeiras celebrações da novena, na segunda-feira, dia 28

1897, à época pertencente à Diocese de São Paulo. De 1896 até o começo da década passada, o Santuário esteve sob os cuidados dos padres da Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses; a partir de 2013, o pároco era da Diocese de Jundiá – à qual o Santuário pertence – e desde abril de 2018 é cuidado pela Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas).

UMA HISTÓRIA DE FÉ

Na cidade de clima bucólico, distante 53km da capital paulista, tudo lembra a fé no Senhor Bom Jesus: as cruces da via-sacra na Estrada dos Romeiros, as plaquinhas dos grupos de cavaleiros e os muitos elementos na praça em frente ao templo, como uma estátua do Senhor Bom Jesus em cima do velário, um painel que reproduz o achado da imagem e as fitinhas amarradas pelos romeiros no gradil às margens do Rio Tietê.

“Eu me lembro de quando era criança, a estrada ainda era de barro e muitos romeiros vinham de caminhão pau de arara. Muita gente também chegava a cavalo ou em charretes e carroças. A gente não conseguia andar pela cidade de tantas pessoas que havia. As procissões aconteciam com a imagem em um carro de boi no meio do povo”,

foi revestida com uma réplica de um de seus primeiros mantos.

“Esse caminho espiritual nos ajudou a rememorar tanto a história do encontro da imagem do Senhor Bom Jesus quanto a do Santuário, de tudo aquilo que envolveu sua construção e a edificação, e de todas as pessoas que por aqui passaram”, detalhou à reportagem o Padre Marcelo Magalhães, C.Ss.R., Pároco e Reitor.

A festa solene pelo jubileu foi iniciada no sábado, 26, com a festividade dos copadroeiros do Santuário, Sant’Ana e São Joaquim, cujas imagens restauradas retornaram ao templo. Na segunda-feira, 28, houve o início da novena em honra ao Senhor Bom Jesus, com uma das celebrações presididas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

“Este é um santuário precioso na tradição religiosa e popular. A devoção, tendo como referência a imagem do Senhor Bom Jesus, ajudou o povo a cultivar a fé”, ressaltou o Arcebispo de São Paulo, destacando ainda que é neste Cristo flagelado, coroado de espinhos e ensanguentado – como é representado na imagem – que os cristãos se gloriam: “Nele está a nossa salvação, a remissão dos nossos pecados e a glória eterna que nós também buscamos e da qual temos a promessa de um dia participar”.

todas as cruces são com agradecimentos, não com pedidos. Este ano, chegaram mais de 400 cruces. Algumas delas com mais de 30 metros de altura”, detalhou o Padre. A maioria é transformada em mobiliário para as dependências do Santuário e das comunidades. Algumas, porém, permanecem em exposição.

RESTAURO DO SANTUÁRIO

O templo que guarda muitas memórias de fé, também traz, interna e externamente, as marcas do passar do tempo, com desgastes em suas paredes e no telhado.

“Será um grande presente destes 300 anos iniciar o restauro do Santuário. Nós já fizemos o projeto com uma empresa especializada e entregamos ao Condephaat [Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo] para a aprovação. O Santuário é belíssimo, mas hoje pouco do que temos é original”, disse o Reitor.

Padre Marcelo explicou que conseguiu que fosse interrompido o processo de tombamento histórico da igreja, para que somente seja retomado quando houver o restauro de suas características originais, como, por exemplo, das obras de Pedro Alexandrino, um dos expoentes da arte naturalista no Brasil, e de Arnal-

àqueles que conduziam o carro de boi que tirassem as juntas de boi, pois o Bom Jesus não queria ir para Santana, queria permanecer em Pirapora. E assim feito. No dia 2, partiremos de Pirapora com a imagem do Senhor Bom Jesus, e sairá de Santana de Parnaíba a imagem de Sant’Ana. Assim, vamos unir os nossos jubileus: de 300 anos do achado do Bom Jesus e dos 400 anos da Igreja de Santa Ana, criada em 1625”, detalhou o Padre Marcelo Magalhães.

“A gente agradece muito ao Senhor Bom Jesus porque foi ele quem quis ficar na cidade. Por isso, somos gratos em organizar esta festa”, declarou Fernando Felipe.

Este é o mesmo sentimento de Regiane Goulart, também coordenadora da liturgia no Santuário: “É muito emocionante ver a fé dos peregrinos. A gente escuta os milagres e isso nos dá força para continuar. A imagem do Senhor Bom Jesus fala e move muito o coração”.

Até 5 de agosto, a festividade do Senhor Bom Jesus terá celebrações da novena às 15h e 19h, e missas às 17h. No dia 6, festa da Transfiguração do Senhor, as missas serão às 5h, 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h (antecedida de procissão) e 20h. Mais detalhes podem ser vistos pelo Instagram (@santuariobomjesusdepirapora).

(Colaborou: Padre Bruno Muta Vivas)

As múltiplas faces do tráfico de pessoas em São Paulo

ESTE CRIME SILENCIOSO, QUE TRANSFORMA VIDAS EM MERCADORIA, TEM ATINGIDO DESDE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL A PROFISSIONAIS COM ALTA ESCOLARIDADE

CLÁUDIA PEREIRA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Sob a fachada de uma São Paulo que atrai milhões de pessoas em busca de oportunidades, há uma rede criminoso que transforma seres humanos em mercadoria. De profissionais de tecnologia iludidos por falsas promessas de trabalho na Ásia a jovens do interior e migrantes venezuelanos, o perfil das vítimas do tráfico de pessoas é diverso e revela a complexidade de um crime que movimenta bilhões de dólares no mundo.

Para conscientizar sobre esta grave violação de direitos humanos, é celebrado, em 30 de julho, o Dia Mundial de Combate ao Tráfico de Pessoas.

O mais recente Relatório sobre Tráfico de Pessoas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) aponta que o número de vítimas detectadas no mundo cresceu 25% no compara-

tivo de 2019 com o de 2022, revertendo a tendência de queda observada durante a pandemia.

A ONU estima que esse crime atinja 2,5 milhões de vítimas e movimente cerca de 32 bilhões de dólares por ano, com mulheres e meninas representando 61% dos casos, principalmente para a exploração sexual.

O Protocolo de Palermo, tratado da ONU, define o tráfico de pessoas como o recrutamento, transporte ou alojamento de indivíduos sob ameaça, fraude ou abuso de uma situação de vulnerabilidade. Para Heidi Cerneka, missionária e advogada do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), este último ponto é a chave do problema: “Os traficantes visam aos indivíduos vulnerabilizados. No Brasil, a questão é frequentemente tratada apenas sob a perspectiva do policiamento, sem considerar o contexto da vulnerabilidade social que joga as pessoas nas mãos dessas redes”.

UM PROBLEMA ATUAL

Operações recentes da Polícia Federal (PF) expõem a ousadia das quadrilhas. No final de 2024, uma organização que usava uma falsa agência de modelos para traficar mulheres para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, foi desarticulada em São José dos Campos (SP). As vítimas tinham passaportes confiscados e eram forçadas a ostentar uma vida de luxo nas redes sociais para atrair novas vítimas, enquanto eram sexualmente exploradas.

Neste mês de julho, com mandados cumpridos em São Paulo e no Distrito Federal, outra operação da PF desmontou um esquema de tráfico internacional de mulheres para a Europa. O grupo se aliciava principalmente a partir de um perfil de modelo pelas redes sociais.

O Brasil avança com políticas de combate a este crime, como o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, criado em 2006, mas o desafio permanece. Em São Paulo, as vítimas vão desde pessoas em extrema vulnerabilidade até indivíduos com alta escolaridade, todos iludidos por propostas que, depois, se revelam uma armadilha.

Para Heidi Cerneka, a lógica por trás de todas as histórias é a mesma: a mercantilização do ser humano. “As pessoas são vistas como produtos descartáveis para gerar lucro”, afirma.

Giuliano Campos de Farias, coordenador do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP) do estado de São Paulo, alerta que o tráfico de pessoas afeta todas as classes sociais, desde empresários a trabalhadores comuns: “É importante que as pessoas estejam cientes dos riscos ao aceitar algumas propostas de trabalho, e devem comunicar os familiares sobre elas. Casos de trabalho escravo doméstico também são comuns e ‘normalizados’, com vítimas muitas vezes abandonadas pelas famílias que as exploraram por décadas. O Ministério Público do Trabalho tem atuado para proteger essas trabalhadoras e garantir seus direitos”.

NOS ÚLTIMOS 4 ANOS

- ✓ Das 480 denúncias feitas ao Disque 100 em todo o Brasil, 122 foram de São Paulo (25,4% do total);
- ✓ 64,42% das possíveis vítimas em São Paulo são mulheres;
- ✓ Foram registradas 3,3 mil denúncias de crimes cibernéticos ligados ao tráfico no País;
- ✓ Apenas em 2024, o SUS notificou o atendimento a 50 vítimas de tráfico em SP.

Fonte: Painel sobre Tráfico Humano do Ministério da Justiça e Segurança Pública

Um sonho que virou um terror

Viúva, mãe de dois filhos e desempregada na Venezuela, Anabella (nome fictício) viu na proposta de uma vizinha para trabalhar como cuidadora de idosos em São Paulo uma boa chance de reestruturar a própria vida.

“Quando ela me falou da oferta, vi como uma oportunidade para cuidar dos meus filhos e da minha avó”, contou à reportagem do **O SÃO PAULO**, detalhando que a rede criminoso organizou tudo: passagens, instruções e dinheiro para que ela dissesse à Polícia Federal que vinha ao Brasil a turismo.

Ao chegar ao prédio em que supostamente trabalharia, o sonho virou terror. Seus documentos foram tomados, e a verdade, revelada: ela fora recrutada para servir de “mula” no tráfico internacional de drogas. “Eles me obrigaram a engolir aquelas coisas. Caso não o fizesse, disseram que matariam minha família”, recordou.

Anabella não conseguiu engolir as cápsulas. Como punição, foi torturada e violentada por três dias. Após desmaiar, acordou sozinha e conseguiu chegar à sacada, onde foi avistada por pessoas que chamaram a polícia. Socorrida, foi levada a um hospital e, depois, a um albergue. O trauma deixou marcas profundas: uma gravidez resultante dos abusos – ela acabou por sofrer aborto espontâneo depois – e a família ameaçada na Venezuela, tendo inclusive sua casa completamente destruída.

Com a ajuda de uma pastoral social, Anabella trouxe seus filhos para o Brasil. Embora um dos traficantes tenha sido preso, a justiça parece distante. “Além de viver com os traumas, convivo com o medo. Recentemente, vi a mulher que me aliciou andando livremente pela rua”, relatou. (CP)

Domésticas abandonadas após anos de trabalho



Uma realidade recorrente nos centros de acolhida de São Paulo é a de trabalhadoras domésticas resgatadas de condições análogas à escravidão. Muitas iniciaram o trabalho ainda na infância, sob a falsa promessa de educação. Privadas de direitos, saúde e vida social, são abandonadas quando sua força para trabalhar acaba.

As narrativas dessas mulheres são semelhantes: décadas de dedicação exclusiva a uma família, sem nunca terem vivenciado experiências comuns como celebrar o próprio aniversário, um Natal com digni-

dade ou simplesmente o direito ao descanso. Quando a força de trabalho se esvai, por doenças crônicas ou degenerativas, o abandono é a sentença final e resta-lhes tentar acolhimento nos serviços sociais do município de São Paulo.

Segundo Alline Pedrosa Oishi Delena, procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT-SP), a reintegração é delicada: “Muitas dessas mulheres, que passaram décadas em uma mesma casa, desenvolvem laços afetivos com a família exploradora e se recusam a ir para abrigos”.

Para atender a essa demanda, o MPT-SP analisa o perfil de cada vítima para inseri-la em programas de assistência social adequados. Uma das iniciativas é a parceria com a Prefeitura de São Paulo para a concessão de um auxílio-aluguel, permitindo que as resgatadas tenham uma moradia digna sem a necessidade de institucionalização.

As ações pós-resgate são fundamentais para evitar que essas mulheres, na maioria idosas, analfabetas e com a saúde debilitada por anos de negligência e trabalho ininterrupto (24 horas por dia, 7 dias por semana), retornem ao ciclo de exploração. Muitas delas nunca tiveram a oportunidade, por exemplo, de realizar exames médicos básicos.

Nesse contexto, o projeto “Ação Integrada”, do MPT-SP, visa a fortalecer o apoio a essas vítimas, complementando a atuação do Estado e garantindo um suporte direcionado para a superação das vulnerabilidades e a reconstrução de suas vidas. (CP)

O aliciamento das redes de tráfico aos profissionais de TI

O relato de brasileiros aliciados pelas redes de tráfico de pessoas para trabalhar com Tecnologia da Informação (TI) em países como Myanmar e Tailândia tem sido crescente. Atraídos por altos salários em dólares, ao chegar aos países eles têm os passaportes retidos e são forçados a cometer crimes *on-line*.

“As vítimas enfrentam sérios danos

psicológicos ao retornar, e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema Único de Saúde (SUS) estão disponíveis para suporte”, assegura Giuliano Campos de Farias, coordenador do Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas do Estado de São Paulo.

Conforme informou a Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de São

Paulo, nos casos das vítimas que foram para Myanmar, além dos altos salários em dólar, todas tiveram suas viagens pagas até lá pelos aliciadores. Ao chegarem, porém, enfrentaram dívidas iniciais, tiveram passaportes retidos e foram forçadas a cometer crimes *on-line* sob ameaça de violência.

Após dificuldades até de natureza burocrática para que fossem resgatadas, essas vítimas foram atendidas por serviços sociais no Brasil, como o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), além das organizações da sociedade civil como o Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (Cami). Existem ainda casos de pessoas que foram vítimas de tráfico duas vezes.

Graziella Rocha, da Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad), destaca a complexidade deste cenário: “Os golpes *on-line*, uma realidade para muitos, são desenvolvidos por vítimas traficadas que, sob coação, são forçadas a criar essas fraudes. A prevenção precisa ser adaptada a esses diferentes perfis”. (CP)



Tima Miroshnichenko/Pexels



Harrison Haines/Pexels

NÃO CAIA NAS REDES DO TRÁFICO DE PESSOAS

Sempre desconfie de:
Promessas de dinheiro fácil e rápido.

Pesquise para saber se a 'empresa' não tem histórico de:

- ✓ Restrição de liberdade dos funcionários;
- ✓ Isolamento e vigilância constante;
- ✓ Retenção de documentos pessoais (passaporte, RG);
- ✓ Condições de trabalho degradantes;
- ✓ Dívidas fraudulentas.

Como Denunciar:

- ✓ Disque 100 (Direitos Humanos): denúncias anônimas de tráfico de pessoas;
- ✓ Ligue 180 (Central de Atendimento à Mulher): apoio a mulheres em situação de violência;
- ✓ Sistema Ipê (Trabalho Escravo): plataforma *on-line* para denúncias de trabalho análogo à escravidão. A identidade é mantida em sigilo:
<https://ipe.sit.trabalho.gov.br/#!>

E o que tem feito o poder público perante o problema?

Para fortalecer a proteção às vítimas, o Governo do Estado de São Paulo afirma que reestruturou seu principal órgão de combate ao tráfico de pessoas: o Núcleo de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (NETP) foi transformado em uma divisão, agora integrada a um novo Departamento de Proteção à Pessoa na Secretaria de Justiça e Cidadania, centralizando também o amparo a testemunhas e crianças ameaçadas.

Apesar da mudança, há relatos de escassez de recursos financeiros e humanos, limitando ações essenciais, como as campanhas de conscientização e capacitações em locais estratégicos como portos, aeroportos e rodoviárias.

Entidades da sociedade civil e especialistas apontam fragilidades na articulação entre os diferentes órgãos. O

Comitê Estadual (CEETP/SP) é considerado enfraquecido, e a frequência de suas reuniões, a cada 60 dias, é vista como insuficiente para uma resposta ágil.

Giuliano Campos de Farias, coordenador da Divisão, admite a necessidade de ajustes e de mais capacitação nas prefeituras, especialmente em municípios menores. Ele ressalta que a atuação em rede com a sociedade civil é um pilar crucial, com ONGs garantindo acolhimento humanizado às vítimas: “As pessoas se sentem muito mais à vontade de buscar a Secretaria do que uma delegacia”.

Roque Renato Patussi, do Centro de Apoio e Pastoral do Migrante (Cami), diz não ter visto avanços: “Desde a pandemia, as reuniões são apenas virtuais, a cada dois ou três meses. Essa fre-

quência é insuficiente para desenvolver políticas públicas eficazes. A percepção é de que há uma aparência de cumprimento da lei, mas falta organização, verba e ações concretas”.

Apesar desses desafios, especialistas dizem que o Brasil possui uma das abordagens mais avançadas do mundo para o combate ao tráfico de pessoas. Graziella Rocha explica que o País se destaca por reconhecer o trabalho escravo de forma abrangente, para além do cárcere privado, e por ter uma lei migratória que prioriza os direitos humanos.

“A abordagem brasileira inclui uma visão sistêmica, observando as cadeias produtivas e buscando responsabilizar grandes empresas, em vez de focar casos isolados. Essa perspectiva estrutural é um diferencial importante”, avalia. (CP)



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!
Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA** no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua Graduação com **50% de desconto*** e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto "Vamos Sonhar Juntos"

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS
SÃO PAULO/SP
COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br

‘Gênesis’: um espetáculo imersivo de luzes na Paróquia São Luís Gonzaga

NO TEMPLO LOCALIZADO NA AVENIDA PAULISTA, MAIS DE 40 MIL PESSOAS JÁ ASSISTIRAM À JORNADA SENSORIAL IMERSIVA QUE CONTA A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO MUNDO

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Na Paróquia São Luís Gonzaga, na Avenida Paulista, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé, o espetáculo “Gênesis” transforma a igreja em um cenário imersivo, com projeções adaptadas à arquitetura do templo.

A partir de trilhas sonoras e imagens projetadas no teto e nas paredes, o público é conduzido por uma jornada sensorial pelos sete dias da criação do mundo – da formação dos mares ao surgimento da

vida humana, conforme descrito na Bíblia. A visitação pode ser feita até a primeira semana de setembro.

FÉ E ARTE

Inédito na América Latina, o espetáculo “Gênesis”, em São Paulo, une arte digital e espiritualidade. A atração faz parte da série internacional Eonarium, uma parceria da Fever com o coletivo suíço de arte digital Projekttil. A produção teve início na Suíça, ganhou espaço em demais países da Europa e nos Estados Unidos, e desde junho está na Paróquia São Luís Gonzaga.

Marcel Vecchi, gerente de projetos na Fever, explicou à reportagem que “Gênesis” é um espetáculo audiovisual cuidadosamente projetado para dialogar com a arquitetura do local. A escolha da igreja, segundo ele, está diretamente ligada à estética e funcionalidade do espaço.

“Buscamos edifícios icônicos, com elementos como vitrais, colunas e tetos bem estruturados. No caso da Paróquia São Luís, o teto branco favorece as projeções e o prédio tem uma beleza arquitetônica que atende perfeitamente a proposta”, ressaltou Vecchi, também agradecendo a acolhida da Paróquia São Luís Gonzaga ao projeto.

A narrativa do espetáculo é baseada nos sete dias da criação do mundo, conforme descrito no livro do Gênesis. “Cada fase é representada por imagens projetadas com precisão milimétrica e trilhas sonoras especialmente selecionadas para criar uma atmosfera envolvente”, afirmou.

“É um formato novo por aqui, e temos visto uma resposta muito positiva do público. Em menos de dois meses passaram pelo espetáculo mais de 40 mil espectadores. A gente percebe isso nas reações emocionadas das pessoas, nos aplausos ao fim da sessão, e, também, nas avaliações nas plataformas digitais”, destacou Vecchi, lembrando que, no mundo inteiro, mais de 1,5 milhão de espectadores já prestigiaram “Gênesis”.

FERRAMENTA DE EVANGELIZAÇÃO

Padre Nilson Marostica, Jesuíta, Pároco da Paróquia São Luís Gonzaga, falou ao O SÃO PAULO sobre o impacto spiritu-

al e cultural do espetáculo imersivo “Gênesis” na igreja.

“No espetáculo, as pessoas conseguem identificar claramente as passagens bíblicas – o caos inicial, a separação das águas, o surgimento das plantas, animais e seres humanos. É tudo muito bem conduzido.”

Em plena Avenida Paulista, cartão-postal da cidade, a atração também cumpre outro papel: tornar a igreja mais conhecida, inclusive fora da capital. O Pároco salientou que a arte é uma ferramenta indispensável de evangelização.

“Era para ser somente de quinta-feira a domingo, mas a procura foi tão grande que ampliamos os dias de visitação de terça-feira a domingo. Vem gente do interior do estado, grupos organizados e até turistas de outros países. A igreja se tornou um destino turístico de fé e devoção. Coral, orquestra, teatro, luzes – tudo isso é instrumento pastoral. Só o fato de alguém entrar em uma igreja já é um anúncio do sagrado.”

CUIDADO COM A CASA COMUM

Padre Nilson também faz questão de conectar o conteúdo do espetáculo ao apelo do falecido Papa Francisco – e agora também do Papa Leão XIV – sobre o cuidado com a Casa Comum. “O ‘Gênesis’ mostra como tudo foi criado por Deus e como tudo era muito bom. Isso desperta o desejo de preservar o que nos foi dado gratuitamente. Em uma cidade como São Paulo, essa reflexão é urgente.”

A Paróquia já realiza ações inspiradas na encíclica *Laudato si'*, como mutirões de limpeza no entorno da igreja, plantio de mudas com crianças da Catequese e debates sobre sustentabilidade. “Esse espetáculo é mais uma forma de nos conectarmos com essa missão. É catequese, é arte, é cuidado com a Criação – tudo junto”, enfatizou o Padre.

Entre os visitantes impactados pelo espetáculo “Gênesis”, o designer Cauê Chiovetto, 31, destacou a emoção de vivenciar uma experiência tão inovadora em um espaço sagrado: “Assisti ao *show* imersivo de luzes e me surpreendi muito. Foi emocionante”. Para ele, o contraste entre o tradicional e o contemporâneo é o que

torna a apresentação ainda mais especial. “Achei muito bonito o fato de as projeções tão modernas e futuristas estarem dentro de um lugar tão sagrado. É o encontro do passado com o novo, refletido nas paredes e no teto da igreja”, avaliou.

As sessões de “Gênesis” acontecem de terça-feira a domingo, geralmente às 18h, 19h, 20h e 21h, na Paróquia São Luís Gonzaga (Avenida Paulista, 2.378, Cerqueira César). Os ingressos estão à venda exclusivamente pela plataforma Fever (<https://feverup.com/pt/sao-paulo>).

A JORNADA EM ‘GÊNESIS’

Dia 1 – Luz e Caos

Surgiu a luz e separou-se da escuridão. A luz passou a ser chamada de “dia” e a escuridão, de “noite”.

Dia 2 – Água e Ar

Um imenso espaço separou as águas. Essa expansão passou a ser chamada de “ar”.

Dia 3 – Terra e Plantas

Formou-se o solo seco, no qual corpos de água permearam. Terra e mares foram criados, e diversas plantas e árvores cresceram sobre a Terra, adornando nosso planeta com um belo espetáculo de cores.

Dia 4 – Corpos Celestes

Surgiu o sol, iluminando o dia, e a lua, juntamente com as estrelas, passou a brilhar no céu noturno.

Dia 5 – Animais da Água e do Ar
Nasceram os animais das águas e do ar.

Dia 6 – Animais Terrestres e Seres Humanos

Surgiram os animais que vivem em terra firme. E, assim, também os seres humanos.

Dia 7 – Dia de Descanso

A obra sobre a Terra foi concluída.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV pede que em agosto católicos rezem ‘pela convivência comum’
<https://curt.link/CuCbO>

Papa: a coragem e tenacidade dos migrantes são testemunho heroico de fé
<https://curt.link/SqeNW>

Massacre em igreja na RD Congo deixa dezenas de mortos
<https://curt.link/GtOLg>

Comissão de Comunicação da CNBB realiza encontro com bispos referenciais e coordenadores da Pascom Brasil
<https://curt.link/aKjBF>

Qual é a diferença entre ecumenismo e diálogo inter-religioso?
<https://curt.link/CqSbX>

Missa na intenção dos cristãos perseguidos acontecerá na Catedral da Sé no domingo, 3

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizará em agosto, em diferentes partes do Brasil, celebrações por ocasião da 11ª edição do Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos.

No domingo, 3, a missa das 11h na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, será na intenção dos cristãos perseguidos. No dia 6, às 9h, na capela

da sede da ACN Brasil, também na capital paulista, haverá missa presidida pelo Padre Osvaldo Cavalheiro, com transmissão pelo Youtube da ACN Brasil.

No último levantamento realizado pela ACN Internacional, em outubro de 2024, a perseguição aos cristãos havia aumentado em mais de 60% dos países analisados. O Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos tem como referência o 6 de agosto de 2014, quando milhares de cristãos fugiram do Norte do Iraque, expulsos pelos extremistas do grupo Estado Islâmico. No dia seguinte, a ACN mobilizou os benfeitores

e iniciou campanhas e projetos para socorrer material e espiritualmente os perseguidos e refugiados.

“No Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos, queremos mostrar o poder que a oração tem para aqueles que sofrem discriminação e perseguição por serem cristãos. As notícias que recebemos de ataques a igrejas, de sequestros, tortura e assassinato de padres, religiosas e cristãos reforça o apelo à oração de cada um”, afirma o Frei Rogério Lima, Assistente Eclesiástico da ACN Brasil.

(Com informações da ACN Brasil)

Em encontro nacional, catequistas analisam desafios para a evangelização

Com o tema “Evangelizar na atualidade”, aconteceu no sábado, 26, na Faculdade Paulus de Comunicação (Fapcom), o 8º Simpósio de Catequese, com a participação de mais de 270 participantes, entre catequistas, agentes de pastoral e lideranças eclesiais vindos de diferentes dioceses do Brasil.

O evento, promovido pela *Paulus Editora*, buscou fortalecer a missão catequética diante dos desafios do mundo contemporâneo, a partir de palestras, oficinas temáticas e momentos de partilha de saberes, para integração e aprofundamento da fé.

A conferência principal foi conduzida pelo Padre Joãozinho, SCJ, doutor em Teologia, Educação e Espiritualidade. Ele abordou os cinco “sentidos da catequese”, destacando a importância de despertar afetos, promover encontros e cultivar experiências comunitárias. Também ressaltou a necessidade de valorizar o ensino da Doutrina Social da Igreja, dos mandamentos e orações. “Os catequistas são guardiões da memória da fé católica”, afirmou.

Na segunda conferência do dia, Altierrez dos Santos, assessor e consultor de catequese da *Paulus Editora*, tratou do tema “Evangelizar no tempo presente”. Ele afirmou que a redução do número de católicos no Brasil reforça a urgência de formar catequistas bem preparados para dialogar com a sociedade atual e formar a nova geração de discípulos de Cristo.

Também o Padre Claudiano Avelino dos Santos, Superior Provincial da *Paulus Editora*, destacou que é essencial conduzir as pessoas a Jesus Cristo e ajudá-las a compreender profundamente as razões da fé.

(por Redação - com informações da Paulus Editora)

Relatório da ONU indica que o Brasil está fora do ‘Mapa da Fome’

Dados do estudo “O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo”, produzido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e divulgados na segunda-feira, 28, mostram que o Brasil deixou de constar na lista de países do “Mapa da Fome”.

Este mapeamento é um indicador global da FAO que identifica países em que mais de 2,5% da população sofre de subalimentação grave (insegurança alimentar crônica). Em síntese, quando um nação consta no “Mapa da Fome”, significa que, por exemplo, a cada mil habitantes, ao menos 25 não têm acesso regular a alimentos suficientes para uma vida saudável.

Em 2014, o Brasil deixou o “Mapa da Fome”, mas retornou à listagem com base nos dados mapeados entre 2018 e 2020. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 24 milhões de brasileiros haviam deixado a situação de insegurança alimentar grave no final de 2023. Apesar disso, cerca de 35 milhões de pessoas ainda encontram dificuldades para se alimentar no Brasil, estando na condição de insegurança alimentar, quando a falta de recursos obriga as famílias a reduzir a qualidade ou a quantidade dos alimentos.

(por Redação - com informações da ONU, G1 e Agência Brasil)



Luciney Martins/O SÃO PAULO



MÊS DE MUITA COMEMORAÇÃO NA



CAPELA SANTA LUZIA

12 AGOSTO
NOSSA SENHORA DA CABEÇA

Missas
8h30 • 10h • 12h • 15h • 16h
Novena
3 a 11 de agosto
Bazar
8h às 17h

13 AGOSTO

SANTA LUZIA

Missas
08h30 • 10h • 12h • 15h
Bazar
8h às 17h

**TEREMOS BEBIDAS,
COMIDAS E BINGÓS**

Rua Tabatinguera, 104 - (11) 3104-8032

(11) 94152-8032

@capelasantaluziasp



BRASILÂNDIA



Taise Cortês

No domingo, 27, na **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato Santa Isabel e São Zaccarias, 40 jovens receberam o sacramento da Crisma em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., e concelebrada pelo Cônego José Renato Ferreira, Pároco, e pelo Padre Renan Pinheiro, Pároco da Paróquia São Pedro Apóstolo, na Região Lapa, com a assistência do Diácono Aparecido Francisco Cavanha. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia fez uma analogia esportiva sobre o novo compromisso assumido pelos recém-crismados: "No time de Cristo, não há reservas. Todos vocês estão escalados. Bem-vindos! O time de Cristo é um time de vencedores e quem está com Ele ganha sempre!"

(por Taise Cortês)

Nos dias 26 e 27, na **Paróquia Santa Cruz de Itaberaba**, Decanato São Pedro, aconteceu o 16º Encontro de Jovens com Cristo, com o tema "Pois, quando me sinto fraco, então é que sou forte" (2 Cor 12,9-10), com a presença de 81 jovens, que ouviram palestras e participaram de momentos de reflexão. Por fim, houve a missa presidida pelo Padre Carlos Alves Ribeiro, Pároco.

(por Eliana Lubianco)



Monique C. Leite

No sábado, 26, na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus, aconteceu a **formação sobre o Dízimo para o Decanato São Pedro**. O encontro teve a participação de 75 agentes e foi conduzido por Cristiane Pinho, da Paróquia Santo Antônio do Limão, deste Decanato, e pelo Padre Pedro Ricardo Pieroni, Assistente Eclesiástico Regional Pastoral do Dízimo e Cooperador da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, do mesmo Decanato. Entre as questões abordadas destacou-se que na Igreja Católica a prática do Dízimo é vista como um ato de generosidade e gratidão, e não como uma imposição ou obrigação. A formação também abordou os princípios do Documento 106 da CNBB, que apresenta o Dízimo sob a perspectiva da evangelização, como um dos pilares da "conversão pastoral" assumida pela Conferência de Aparecida. Enfatizou-se, ainda, que o Dízimo, mais do que uma questão econômica, é parte intrínseca da evangelização e um verdadeiro gesto de fé.

(por Monique C. Leite)

No domingo, 27, na celebração do V Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, a **Paróquia Santos Apóstolos**, Decanato São Filipe, preparou um ambiente para que os avós pudessem fazer fotos com seus netos.

(por Luana Tosta)

IPIRANGA



Pastoral Familiar

Na sexta-feira, 25, na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, as **Pastorais Familiar e da Pessoa Idosa da Região Ipiranga** comemoraram o V Dia Mundial dos Avós e dos Idosos, com o tema "Bem-aventurado aquele que não perde a esperança" (Sir 14,2), extraído da mensagem do Papa Leão XIV alusiva à data. Como gesto concreto, os participantes arrecadaram fraldas geriátricas e itens de higiene, que serão distribuídos aos idosos em situação de vulnerabilidade. A missa foi presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Pároco e Coordenador de Pastoral da Região, que também a ofereceu em ação de graças por ocasião de seu aniversário natalício de 61 anos. Concelebrou o Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Vigário Paroquial.

(por Karen Eufrosino)



Pascom paroquial

Após um tríduo preparatório, os fiéis da **Paróquia Santa Cristina**, Decanato Santo André, comemoraram o dia da padroeira com missa solene, presidida pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Pároco, na quinta-feira, 24. Durante a celebração, o grupo de jovens paroquial encenou o martírio da Santa, que morreu no século III.

(por Karen Eufrosino)

No domingo, 27, a Pastoral da Pessoa Idosa da **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, ofereceu um café da manhã em homenagem aos avós e idosos paroquianos, em comemoração ao V Dia Mundial dos Avós e dos Idosos.

(por Karen Eufrosino)

EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO

Rua Voluntários da Pátria, 1653 – Santana – CEP: 02011-300 – São Paulo
CNPJ – 62.837.059/0001-96

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Em cumprimento ao disposto nos artigos 22; 23; 25; 26; 31, alínea "c" e parágrafos; 31, alínea "g"; 33; 34; 36, alínea "b"; 38-A e parágrafos; todos do Estatuto Social do Externato Popular São Vicente de Paulo, alterado, consolidado e registrado sob nº 643.135, na data de 31.08.2015, junto ao Quarto Serviço Registral de Títulos e Documentos da Comarca da Capital de São Paulo, na condição de Diretor Presidente em exercício, promovo o presente edital de convocação dos associados, diretores e demais membros, para a Assembleia Geral Extraordinária, nos termos infradescritos, afixando-se este no átrio da sede da Associação e publicando-se na imprensa:

"O EXTERNATO POPULAR SÃO VICENTE DE PAULO, SITO À RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA Nº 1.653, BAIRRO DE SANTANA, SÃO PAULO, SP, CONVOCA SEUS ASSOCIADOS, DIRETORES E DEMAIS MEMBROS PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, A REALIZAR-SE EM SUA SEDE, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2025, ÀS 14 HORAS, EM PRIMEIRA CHAMADA, PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE PELO MENOS 2/3 (DOIS TERÇOS) DOS ASSOCIADOS; E NA MESMA DATA, ÀS 14 HORAS E 30 MINUTOS, EM SEGUNDA CHAMADA, PODENDO SER INSTAURADA COM A PRESENÇA DE QUALQUER NÚMERO DE ASSOCIADOS.

A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA TERÁ COMO PAUTA:

- 1) ELEIÇÃO E POSSE DE MEMBROS DA DIRETORIA, NOS TERMOS DO ARTIGO 31 - ALÍNEA 'C', E PARÁGRAFO SEGUNDO, E DO ARTIGO 33, DO ESTATUTO VIGENTE;
- 2) ELEIÇÃO E POSSE DE MEMBROS DO CONSELHO FISCAL, NOS TERMOS DO ARTIGO 38-A, E PARÁGRAFO PRIMEIRO, DO ESTATUTO VIGENTE;
- 3) APROVAÇÃO DO BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 2024, NOS TERMOS DO ARTIGO 31 - ALÍNEA 'G', DO ESTATUTO VIGENTE;
- 4) OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE ADMINISTRATIVO."

São Paulo, 25 de julho de 2025.

Pe. Sr. João Julio Farias Junior
Diretor Presidente em exercício

O JUBILEU NA ARQUIDIOCESE

Facebook do Apostolado da Oração



Na tarde do sábado, 26, os membros do **Apostolado da Oração da Arquidiocese de São Paulo** peregrinaram à Catedral da Sé por ocasião do Jubileu 2025. Eles realizaram os ritos próprios previstos para a peregrinação, conduzidos pelo Diácono Dom André Alves dos Santos, OSB, Secretário do Apostolado da Oração na Região Lapa; e, depois, da missa, presidida pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral. O Apostolado da Oração é uma das associações de leigos mais antigas da Igreja e se dedica a difundir a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus. Fundado em 1844, na França, rapidamente se espalhou pelo mundo. No Brasil, chegou inicialmente a Recife (PE) e, logo depois, em 1871, a Itu (SP). Em 2020, o Papa Francisco constituiu o Apostolado como "Rede Mundial de Oração do Papa", com estatuto próprio e como obra pontifícia da Santa Sé.

(por Redação)

SÉ

Na Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-americanos, bolivianos celebram São Tiago Maior

SECRETARIADO DE
COMUNICAÇÃO REGIONAL

Na sexta-feira, 25, os paroquianos bolivianos da Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-americanos, sediada na Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, celebraram “Tata Santiago”, como é popularmente chamado São Tiago Maior na tradição da Bolívia.

A missa, presidida pelo Padre Irmani Paulo Borsatto, CS, Pároco da Paróquia Pessoal, reuniu fiéis bolivianos residentes em São Paulo e outros membros da comunidade latino-americana.

A celebração teve início com a procissão e cantos típicos. Imagens coloridas, vestes tradicionais, instrumentos regionais e a animação da comunidade deram um caráter único à missa.

Durante a homilia, Padre Irmani destacou a figura de São Tiago como peregrino e defensor da fé, lembrando que a devoção ao Santo ultrapassa fronteiras e se mantém viva, mesmo entre aqueles que deixaram sua terra natal.

Ao final da missa, a comunidade realizou homenagens com danças folclóricas, orações e agradecimentos.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Nossa Senhora do Carmo é festejada por chilenos em São Paulo

No domingo, 27, a Paróquia Pessoal dos Fiéis Latino-americanos, sediada na Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São João Evangelista, acolheu a comunidade de imigrantes chilenos para celebrar a festa em honra a “La Virgen del Carmen” (Nossa Senhora do Carmo), padroeira do Chile e símbolo profundo da espiritualidade carmelita naquele país.

A missa, presidida pelo Padre Irmani Paulo Borsatto, CS, Pároco da Paróquia Pessoal, foi marcada pelos cânticos e ex-

pressões culturais características da comunidade chilena.

Durante a homilia, Padre Irmani destacou a força protetora de Nossa Senhora do Carmo ao longo da história chilena, lembrando sua presença constante nas lutas, alegrias e dores do povo. Ele exortou os fiéis a preservar a identidade cultural e espiritual dos imigrantes por meio da fé, que une povos e nações.

Ao final da celebração, todos prestaram homenagens à Virgem do Carmo. (SCR)



Pascom paroquial

Entre os dias 23 e 25, aconteceu na **Paróquia São Joaquim**, Decanato São Tiago de Alfeu, o tríduo em preparação à festa do padroeiro, baseada no tema “Com São Joaquim, somos Peregrinos de Esperança!”, em sintonia com o Jubileu 2025. No sábado, 26, dia dedicado a São Joaquim e Sant’Ana, pais da Virgem Maria e avós de Jesus, foi realizada a missa solene, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco. Ao final, houve a bênção dos avós, e, em seguida, os fiéis participaram da confraternização, com a distribuição do tradicional bolo de São Joaquim.

(por Secretariado de Comunicação Regional)



Pascom do Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima

No sábado, 26, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Decanato São Tiago de Alfeu, as **Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre (Irmãs do Apostolado Litúrgico)**, juntamente com seus familiares e amigos, participaram da missa pelo jubileu de 60 anos de vida consagrada das Irmãs Maria Auxiliadora Pereira, PDDM; Maria Clarinda Piassi, PDDM; Maria Neusa Bressiani, PDDM; Maria Rosângela Micheletto, PDDM, e Maria Vera Fernandes, PDDM.

(por Pascom paroquial)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12

A ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO, inscrita no CNPJ/MF Nº 60.904.711/0001-12, com sede na Alameda Barros, nº 539, no Bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, nos termos dos artigos 13, 14, 16, 17 e 18 do seu Estatuto Social, por meio de sua Diretora Presidente Sra. Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza, convoca as suas Associadas a participar da Assembleia Geral e Extraordinária, que será realizada em 14 de Agosto de 2025, às 13h30, em primeira convocação, ou às 14h30, em segunda convocação, na sede da Associação, à Alameda Barros nº 539, bairro de Santa Cecília, no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

1) Aprovação da rescisão do Contrato Particular de Compromisso de Venda e Compra de Bens Imóveis, com Dação em Pagamento e

Outras Avenças, sob Condições Resolutivas, firmado com CAPTA DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA, que possui como objeto os imóveis matriculados sob os nºs 273.049 e 273.050, perante o 11º Cartório de Registro de Imóveis da Capital, do Estado de São Paulo, devidamente cadastrados junto a Prefeitura Municipal de São Paulo sob o nº 166.069.0006-8 e 166.069.0009-2;

2) Aprovação de revogação de toda e qualquer procuração outorgada para a empresa CAPTA DESENVOLVIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA e/ou seus representantes legais;

3) Aprovação da realização de nova venda dos imóveis matriculados sob os nºs 273.049 e 273.050, perante o 11º Cartório de Registro de Imóveis da Capital, do Estado de São Paulo, devidamente cadastrados junto a Prefeitura Municipal de São Paulo sob o nº 166.069.0006-8 e 166.069.0009-2.

4) Bancos da Capela da Casa Pia;

5) Igor Carollo/Arquiteto – Carollo Arquitetura e Restauro;
6) E outros Assuntos de interesse da entidade.

Nos termos dos parágrafos quarto, quinto e sexto do artigo 18 do Estatuto Social, as Associadas poderão fazer-se representar por outras Associadas por procuração, outorgada com poderes específicos, indicando data da assembleia, a ordem do dia e o conteúdo do voto, com firma reconhecida, ficando limitadas a três outorgantes por núcleo, sendo que caso haja mais de três Damas representadas vinculadas ao mesmo Núcleo, apenas três votos serão considerados válidos.

São Paulo, 30 de julho de 2025.

Aeglé de Lourdes Takeuchi Souza
Diretora Presidente

SANTANA



Nathalia Santos

Na tarde do sábado, 26, na Paróquia Nossa Senhora da Candelária, foi realizada a 2ª concentração das paróquias do **Decanato São Tiago de Zebedeu** e missa em honra à memória do Apóstolo, presidida pelo Padre Marcelo Alves dos Reis, SCJ, Pároco. Concelebraram os Padres Rarden Pedrosa, SCJ, e Juliano Martins de Moraes, SCJ, Vigários Paroquiais; Jovanês Vitoriano, SDS, Administrador Paroquial da Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras; e os seguintes Párcos: Padres Efigênio Rodrigues Rocha, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Boa Viagem; Aloízio José Nunes Azevedo Júnior, da Paróquia São Francisco Xavier; Maurício Vieira de Souza, da Paróquia Santa Zita e Nossa Senhora do Caminho; José Maurício de Lima, da Paróquia Santo Antônio de Lisboa; Dalmir Oliveira dos Anjos, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; Manoel Clemente de Melo, MSJ, da Paróquia São José, Esposo da Virgem Maria; além do Frei Fábio Brandão, OSA, Pároco da Paróquia Santa Rita de Cássia; e Padre Alan dos Santos Leite, Vigário Paroquial da Paróquia São Paulo Apóstolo, assistidos pelos Diáconos Eduardo Sierra, Edson Breda, Jorge Fernandes de Albuquerque, Marcelo Reis e Gilson Crema.

(por Fernando Fernandes)



Arquivo pessoal

A **Paróquia São Francisco Xavier**, Decanato São Tiago de Zebedeu, realizou no domingo, 27, a celebração do Jubileu dos Esportistas, voltada para as crianças da comunidade. Durante a missa, o Padre Aloízio José Nunes de Azevedo, Pároco, falou sobre a valorização do esporte e das atividades físicas e como ajudam para uma vida saudável, além do respeito que deve haver entre as torcidas.

(por Padre Aloízio José Nunes de Azevedo)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 27, na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, presidiu a missa durante a qual houve a apresentação do Padre Juliano Martins de Moraes, SCJ, como Vigário Paroquial. Concelebrou o Padre Marcelo Alves dos Reis, SCJ, Pároco, com a assistência do Diácono Paulo Roberto dos Santos Ferreira.

(por Fernando Fernandes)



Comunidade Anjos da Vida

No domingo, 27, em missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, a **Comunidade Anjos da Vida** comemorou o 18º aniversário de fundação, na Capela São José, situada em sua sede regional. Na ocasião, foram renovados os compromissos dos missionários já pertencentes à comunidade e houve o acolhimento de 22 novos vocacionados. Na mesma missa, concelebrada pelo Padre Christopher Velasco, Cofundador, as missionárias Aline dos Anjos e Ana Maria Romão fizeram seus primeiros votos no Celibato pelo Reino dos Céus. "Essas primeiras vocações celibatárias femininas são um sinal da fecundidade do carisma e um dom da Comunidade para nossa Mãe Igreja", disse Vanuza Velasco, fundadora da Comunidade Anjos da Vida.

(por comunicação da Comunidade Anjos da Vida)

Você Pergunta

Qual o significado dos 153 peixes no Evangelho segundo João?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Elvira Fernandes, de Pirituba, me enviou esta interessante pergunta: "Padre Cido, no Evangelho segundo João (21,11), há o relato de que alguns apóstolos de Jesus pescaram 153 peixes. Essa quantidade tem algum significado?"

Sim, minha irmã, há algumas explicações para este número de peixes pescados. Vou passar a você duas. A primeira sugere que 153 peixes era o número de todas as espécies de peixes conhecidas naquele tempo. Portanto, dá a ideia de universalidade. Jesus quis que os pescadores de peixe fossem pescadores de homens e a salvação Dele era para todos os homens, para toda a humanidade.

A segunda explicação é muito in-

teressante e foi dada por Santo Agostinho. Diz ele que o que deve nos guiar neste mundo, o que deve guiar a humanidade salva por Jesus Cristo, são os dez mandamentos e os sete dons do Espírito Santo. Dez mandamentos mais sete dons é igual a 17. Então, Santo Agostinho fez a seguinte soma: 1+2+3+4...+16+17, e chegou ao resultado de 153, exatamente a quantidade de peixes pescados. Faça você também o cálculo, é impressionante!

Elvira, o mais importante, porém, é ter em consideração que a pesca milagrosa aconteceu pela obediência dos apóstolos a Jesus, que lhes mandou jogar a rede do lado direito da barca. Portanto, não desanimemos quando a vida parecer difícil e a pesca sem frutos. Jogue a rede e deixe o resto com Jesus!



PEREGRINAÇÃO JUBILAR DÓS Seminaristas e vocacionados

Com Rito de Instituição nos Ministérios de Leitor e Acólito

3 de Agosto

Peregrinação às 15h no Pátio do Colégio Santa Missa às 16h na Catedral Metropolitana

Ministério de Leitor

CESAR LIMA . FÁBIO SILVA . FABIANO HENRIQUE . GABRIEL AUGUSTO . GIL PIERRE HERCK . KAIQUE GONÇALVES . LEONARDO DE MORAIS . LUÍS HENRIQUE . RODOLFO MOTA . VITOR NORBERTO

Ministério de Acólito

FABIANO HENRIQUE . GABRIEL COUTO . VINÍCIUS PINHEIRO







CENTRO VOCACIONAL ARQUIDIOCESANO
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Divulgação

LAPA



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 27, na **Comunidade São Joaquim e Santa Ana**, no Jardim Humaitá, que pertence à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na Vila Leopoldina, Decanato São Simão, houve missa por ocasião da memória litúrgica dos padroeiros, celebrados no dia 26, e pelo V Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco, e Fernando Gross, Vigário Paroquial. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que os anciãos são a base da sabedoria, em virtude da contribuição que podem oferecer a todos, além de serem uma bênção na vida das famílias e da Igreja. *(por Benigno Naveira)*

Entre os dias 26 e 27, na **Paróquia São Francisco de Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, 40 jovens participaram do 12º Encontro de Jovens com Cristo (EJC), que contou com pregações, dinâmicas, adoração ao Santíssimo Sacramento e missa. Inspirado no tema "Perfume de Cristo" (cf. Lc 7,46-47), o encontro levou os jovens a refletirem sobre o amor que se manifesta na entrega, como o gesto da mulher que ungiu os pés de Jesus, e contou com o voluntariado de mais de 200 pessoas, que se envolveram na missão com oração, serviço e acolhimento. A atividade encerrou-se com a celebração eucarística presidida pelo Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco. *(por Pascom paroquial)*

Diaconato permanente: interessados podem se inscrever até 15 de agosto

POR COMUNICAÇÃO DA ESCOLA DIACONAL ARQUIDIOCESANA

Na Arquidiocese de São Paulo, o diaconato permanente é um testemunho vivo do serviço de Cristo. Os diáconos são pontes entre o altar e o mundo, levando a caridade de Cristo àqueles que mais precisam e fortalecendo a vida da Igreja em suas diversas manifestações.

Os diáconos permanentes são homens católicos, casados, que recebem o primeiro grau do sacramento da Ordem, dedicando-se ao serviço do povo de Deus na liturgia, na Palavra e na caridade.

O diácono permanente, diferentemente do diácono transitório (que está em processo de se tornar sacerdote), não tem a intenção de se tornar presbítero. Ele é dotado de um caráter sacramental fixo que o configura a Cristo Servo, tornando-o um ministro ordenado para toda a sua existência.

As inscrições para o início do Propedêutico estão abertas até 15 de agosto. Interessados em saber mais sobre o diaconato permanente ou fazer sua inscrição podem

entrar em contato com o Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA) e marcar uma entrevista: telefone (11) 3237-2523; e-mail cvasp@uol.com.br.

SOBRE O DIACONATO

A palavra "diácono" se origina do grego diakonia, que se traduz como "serviço". Como é relatado nos Atos dos Apóstolos, os apóstolos instituíram sete homens para servir às mesas e cuidar das necessidades da comunidade, permitindo que eles se dedicassem à oração e ao ministério da Palavra (cf. At 6,1-6).

Ao longo da história, o diaconato, que a princípio era um ministério distinto, passou a ser percebido principalmente como etapa para o sacerdócio. No entanto, o Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, por intermédio da constituição dogmática *Lumen Gentium*, reinstaurou o diaconato como um grau próprio e permanente dentro da hierarquia, possibilitando que homens casados pudessem ser ordenados como diáconos.

Saiba mais pelas redes sociais Instagram/Facebook/X: @diaconalarquisp



Arquivo pessoal

COMISSÃO PASTORAL DO TESTEMUNHO

No sábado, 26, na Cúria Metropolitana, em Higiênópolis, o Coordenador Arquidiocesano da Comissão Pastoral do Testemunho, o Cônego José Renato Ferreira, reuniu-se com padres assessores e leigos coordenadores de pastorais que compõem a Comissão. Cada representante falou sobre a pastoral e movimento que coordena, externando dificuldades e projetos realizados. O Sacerdote também tratou sobre o planejamento e as futuras atividades dessa Comissão. *(por Juliana Bacci)*

Na Paróquia São Patrício, Dom Edilson dá posse ao novo Pároco

Benigno Naveira



BENIGNO NAVEIRA COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite do sábado, 26, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, presidiu a missa durante a qual conferiu a posse canônica ao Padre Orivaldo da Silva Carvalho como Pároco da Paróquia São Patrício, no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu.

Entre os concelebrantes estiveram o Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingos Sávio, em Pirituba, Decanato São Tito; e os Padres Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Simão; e Ailton Bernardo de Amorim, Pároco da Paróquia Nossa

Senhora Aparecida, na Vila Anglo-Brasileira, Decanato São Simão, com a assistência dos Diáconos Paulo José de Oliveira e Ronaldo Contin Della Nina, e do Diácono Seminarista Gabriel Felipe, que leu o decreto de nomeação do novo Pároco.

Como parte do rito, Padre Orivaldo renovou a profissão de fé diante da comunidade e do Bispo. Após a homília, ele recebeu as chaves da igreja e do sacrário, além dos santos óleos e da estola roxa, sinal do sacramento da Reconciliação.

Antes da bênção final, o novo Pároco foi homenageado pela comunidade, e agradeceu a acolhida recebida. Dom Edilson pediu aos fiéis que não deixassem de auxiliar o Padre Orivaldo no caminho da evangelização.

Atos da Cúria

Reprodução

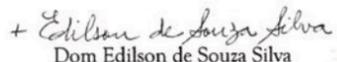


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

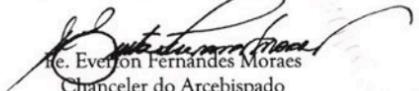


**ATA DA BÊNÇÃO DO ALTAR E DO AMBÃO DA
"CAPELA SÃO PASCOAL BAYLON", PERTENCENTE À
PARÓQUIA SÃO PATRÍCIO, REGIÃO EPISCOPAL LAPA DA
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO**

No ano da graça de Nosso Senhor de Jesus Cristo de 2025, às nove horas do dia 13 de julho, 15º Domingo do Tempo Comum, em celebração eucarística presidida pelo Exmo. Revmo. Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Lapa, foi realizada a bênção do altar e do ambão da "Capela São Pascoal Baylon", situada no território da Paróquia São Patrício e localizada na Avenida José Joaquim Seabra nº 1269, bairro Rio Pequeno, na cidade e Arquidiocese de São Paulo. O rito litúrgico foi celebrado conforme as prescrições do Ritual de Bênções. A celebração eucarística foi concelebrada pelo Revmo. Pe. Ernandes Alves da Silva Júnior, D.D. Pároco da Paróquia São Patrício e contou com a participação fervorosa de numerosos fiéis. O Bispo recomendou que esta Ata fosse transcrita integralmente no Livro Tombo da Paróquia São Patrício. E para que o fato constasse, foi lavrada esta ata no dia 13 de julho de 2025. Ano Jubilar: somos todos "peregrinos de esperança".



Dom Edilson de Souza Silva
Bispo Auxiliar de São Paulo
Vigário Episcopal para a Região Lapa



Everson Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebisado

Prot.: 1254/25

Av. Higiênópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

BELÉM

Religiosos consagrados fazem peregrinação jubilar e acolhem 'Chama de Diamante'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do domingo, 27, a Paróquia São José do Belém, Decanato Santa Maria e São José, uma das 12 igrejas jubilares da Arquidiocese de São Paulo, foi o destino da peregrinação do Núcleo Região Belém da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) por ocasião do Ano Santo.

O encontro, que reuniu 22 comunidades religiosas, também foi a ocasião para a acolhida da "Chama de Diamante", símbolo que peregrinará entre as comunidades de vida consagrada na Região Belém, mantendo vivo o ardor missionário e a comunhão fraterna.

A missa foi presidida por Dom Cícero Alves de França. Concelebraram os Padres Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém; Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS,



Pascom paroquial

Pároco da Paróquia São Gaspar Bertoni e Assistente Eclesiástico Regional para a Vida Consagrada; Elson Lopes, CSSp, Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá; e Girley dos Santos Reis, MSC, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Sacramento Coração.

"A vida religiosa tem o seu lugar na vida eclesial. Nós somos Igreja e, muitas vezes, ficamos com essa tentação de permanecer no nosso mundinho, e aí o desafio é caminhar juntos em comunhão. Esta é a Igreja da qual fazemos parte, a Igreja que amamos e a Igreja que

servimos todos, cada um no seu lugar", afirmou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Refletindo sobre o tema do Jubileu – "Peregrinos de Esperança" –, Dom Cícero definiu a esperança como um movimento que impulsiona a vida cristã. "A esperança não nos deixa parados. A esperança nos põe para frente. Jesus Cristo é a nossa esperança", ressaltou, citando São Paulo VI.

O Bispo Auxiliar aprofundou sua reflexão a partir da oração do Pai-Nosso, ensinada por Jesus no Evangelho do dia (cf. Lc 11,1-13). Ele frisou que a oração é uma arte que se aprende e que a invocação "Pai Nosso" é o reconhecimento fundamental da fraternidade universal. "A oração nos faz irmãos, derruba as barreiras, quebra o gelo do nosso coração. Ela nos ajuda a vencer preconceitos, racismos e toda e qualquer forma de divisão".



Pascom paroquial

Os fiéis das paróquias e comunidades que compõem o **Decanato Santa Maria Madalena** se reuniram, no dia 22, na Paróquia São Pio X e Santa Luzia para celebrar sua padroeira. A missa foi presidida pelo Cônego Walter Caldeira, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e concelebrada por sacerdotes do Decanato, entre eles o Padre Reginaldo Donatoni, Decano e Pároco da Paróquia São Pio X e Santa Luzia. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 22, a **Paróquia Santa Maria Madalena**, Decanato São Timóteo, celebrou solenemente sua padroeira, com missa presidida pelo Padre Douglas Gonzaga, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Região Brasilândia, e concelebrada pelos Padres Edivaldo Batista da Silva, Pároco, e Benedito Aparecido Maria de Borba, Vigário Paroquial, com a assistência dos Diáconos Ricardo Donizeti Santos e Gilmar Freire Rodrigues. (por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 23, as **religiosas da Congregação das Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário e os colaboradores do Hospital Santa Virgínia** realizaram peregrinação jubilar à Paróquia São José do Belém, uma das 12 igrejas jubilares na Arquidiocese de São Paulo, celebrando os 109 anos de existência do hospital, referência no bairro do Belém. A missa foi presidida pelo Padre Lauro Wisnieski, Capelão do Hospital, Decano do Decanato São Lucas e Pároco da Paróquia Cristo Rei, no Tatuapé. Concelebrou o Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco da Paróquia São José do Belém. (por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 26, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia São Marcos Evangelista, reunindo fiéis e sacerdotes das paróquias e comunidades do **Decanato Sant'Ana e São Joaquim** para celebrar os padroeiros do Decanato. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou as virtudes dos pais de Nossa Senhora, exortando as famílias a seguirem o caminho de Deus e chamando os fiéis à unidade cristã. Aos padres, Dom Cícero agradeceu o trabalho e empenho à frente de suas paróquias. (por Fernando Arthur)



Kaique Mazaia

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, com a assistência do Diácono Carlos Ribeiro, Assistente Pastoral, presidiu, na manhã do domingo, 27, missa na **Paróquia São João Batista**, no Jardim Colonial, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 16 jovens. (por Kaique Mazaia)

Frei Wilter Malveira, OFM Cap.

A evangelização nas redes sociais é um fenômeno que tem o seu 'trigo' e o seu 'joio'

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Sacerdote da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFM Cap.), Frei Wilter Gleiton Cristino Malveira, 41, há mais de cinco anos tem se dedicado a reflexões diárias sobre o Evangelho e temas de espiritualidade cristã nas redes sociais. Pós-graduado em Comunicação Social pelo Sepac/PUC-SP e mestre em Teologia Pastoral no âmbito da Comunicação e Educação pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, ele lançou em 2024 o livro "A evangelização nas redes sociais - conexão, proximidade e encontro", pela Angelus Editora.

Ao O SÃO PAULO, Frei Wilter analisa como a Igreja tem evangelizado pelas redes sociais e destaca o modo responsável com o qual os chamados *influencers* católicos devem fazê-lo. Leia a seguir os principais trechos da entrevista e acesse a íntegra em <https://osaopaulo.org.br/brasil>.

O SÃO PAULO - O que motivou o senhor a estudar, no mestrado, a temática da evangelização nas redes sociais?

Frei Wilter Malveira – Depois de ser ordenado sacerdote, em 2012, iniciei um trabalho pastoral de evangelização pelos meios de comunicação. Primeiro no rádio e, logo em seguida, na TV. Com a ascensão das redes sociais, comecei também uma atuação missionária neste ambiente digital, que cresceu e tomou grande proporção durante os anos da pandemia de COVID-19. Depois deste tempo tão difícil, fui a Roma para estudar na Pontifícia Universidade Lateranense. Para o trabalho de conclusão do curso, resolvi escrever sobre a "Evangelização nas Redes Sociais", porque é o ambiente em que já atuo, evangelizando há tantos anos, e que percebo como um novo "Kairós" (Tempo de graça) na ação missionária da Igreja. O que mais me surpreendeu ao abordar este tema foi perceber a internet como uma grande e potente ferramenta de evangelização, capaz de levar o Evangelho de Jesus Cristo a lugares inimagináveis, de um jeito tão rápido e prático. A evangelização nas redes sociais é um fenômeno que tem o seu 'trigo' e o seu 'joio'. Precisamos discernir e distinguir um do outro para utilizar da melhor forma possível esta valiosa ferramenta de comunicação.

Em seu livro, quais aspectos centrais são tratados sobre a missão evangelizadora da Igreja nas redes?

O objetivo deste livro é esclarecer o que é a evangelização digital; como deve ser feita de acordo com as orientações da Igreja; quem são os cristãos



Luciney Martins/O SÃO PAULO

católicos que evangelizam nas redes sociais e qual é a sua verdadeira missão pastoral, tendo em conta as considerações do documento do Dicastério para a Comunicação, da Santa Sé "Rumo à presença plena: Reflexão Pastoral sobre a participação nas redes sociais", publicado em 2023. Este documento é uma reflexão teológico-pastoral que enfatiza a importância destes três conceitos: Conexão (estamos imersos neste mundo interconectado das mídias), Proximidade (o encontro nas redes sociais gera proximidade digital, interação, partilhas) e Encontro (a proximidade virtual não pode jamais substituir a vida em comunidade, o encontro face a face, olho no olho, o afeto do contato físico). No livro, busco discorrer sobre o desenvolvimento da Pastoral digital na Igreja nos últimos anos, com base nos documentos da Igreja e, sobretudo, no magistério dos Papas São João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

Na obra, o senhor menciona a responsabilidade dos evangelizadores digitais católicos. Como eles devem se preparar para bem exercer este apostolado?

Os missionários digitais devem buscar viver um autêntico testemunho de vida cristã, com uma vida sacramental sempre em comunhão sadia e fecunda com sua Igreja local (diocese, paróquia, comunidade...). A passagem da parábola do Bom Samaritano serve de modelo, como orientação essencial para a reflexão sobre a cultura digital e sobre

o comportamento da comunidade eclesial neste campo. É possível cuidar dos outros, estar perto, ter misericórdia, ter compaixão, estar atento às necessidades de quem precisa de ajuda, mesmo nos ambientes digitais. A mídia social é um terreno fértil para o bem, mas também pode se tornar uma fonte de negatividade. O missionário que nele evangeliza deve estar atento às necessidades das pessoas que enfrentam dificuldades neste ambiente, como, entre outros problemas graves, o *cyberbullying*, o isolamento social, a desinformação.

Diante de tantos influencers católicos, como identificar aqueles que, de fato, falam alinhados ao Magistério da Igreja?

Infelizmente, não é difícil encontrar inúmeros perfis, canais e blogs que se dizem católicos, mas se envolvem em extremismo religioso e proselitista. Eles espalham notícias falsas e tentam desacreditar personalidades e âmbitos da Igreja. Com isso, atraem os indecisos, os céticos e os críticos da Igreja. Os evangelizadores digitais têm a responsabilidade de promover a unidade e o respeito mútuo, de serem promotores do respeito e do diálogo. Isso implica a capacidade de ouvir, de ter a mente aberta para entender diferentes perspectivas e de responder com empatia, respeito e compreensão, mesmo diante de opiniões divergentes. Em resumo, um autêntico missionário digital deve ser capaz de viver uma vida verdadeiramente cristã, baseada nos valores

do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja; agir sempre com sinodalidade; ser capaz não só de falar, mas também de ouvir; e assumir esta evangelização digital como uma missão e não como uma forma de autopromoção e fonte de lucro econômico e egolátrico.

Mediante a crescente polarização nas redes sociais, como tecer relações que ajudem a trilhar um caminho de santificação de vida?

É sempre muito importante partir do exemplo do Mestre Jesus. Somos seus discípulos e devemos anunciar com obras e palavras o que experimentamos com Ele. Fomos enviados para anunciar não o que achamos e queremos, mas o que Ele é e o seu Evangelho. O mundo digital, e em particular as redes sociais, são agora um ponto de encontro. São áreas de interação contínua. Há uma beleza e um perigo nisso. A beleza está no ato de construir amizades e relacionamentos. O perigo é que essas relações, nascidas no ambiente digital, correm o risco de nunca se tornarem verdadeiras relações humanas. O Papa Francisco dizia que o ambiente digital deve ser "um lugar rico em humanidade, não uma rede de fios, mas de pessoas humanas".

Quais orientações o senhor deixa a quem queira ser um autêntico missionário digital?

Com os seus milhares de seguidores, um influenciador digital adquire a capacidade de ganhar grande projeção midiática com base no que diz e faz. Portanto, deve assumir esta capacidade de influência com poder e responsabilidade. Jesus disse "Ide por todo e anunciai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15). Obedecendo a este mandato, a Igreja busca, de todas as formas e meios, fazer chegar a Boa-Nova de Jesus a todos os povos, línguas e nações. E a internet é um instrumento e um chão fecundo para que a evangelização aconteça. É necessário utilizar as redes sociais como um "dom de Deus", como afirma o Papa Francisco, mas também com muita responsabilidade, sabendo que neste ambiente digital existe o "trigo do bem", mas, infelizmente, o "joio do mal". Podemos e devemos usar o conteúdo religioso das redes sociais para alimentar e fortalecer a nossa fé com muita sobriedade e discernimento. O grande conselho para quem quer ser um autêntico missionário digital é, antes de tudo, amar e servir a nosso Senhor Jesus Cristo e à sua Igreja, com o coração sincero, seguindo a lógica de Cristo e do seu Evangelho e não a do algoritmo das redes sociais que possui intenções e objetivos que não são exatamente os mesmos dos anunciados pelo Cristo Senhor.

Grande encontro do Papa com jovens de 146 países acontece em Roma nesta semana

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
NA CIDADE DO VATICANO

Um dos momentos mais esperados deste Ano Jubilar começou nesta semana. Trata-se do Jubileu dos Jovens, realizado juntamente ao Jubileu dos Missionários Digitais e Influenciadores Católicos. Juntos, esses dois eventos, que começaram na segunda-feira, 28, devem trazer ao menos 500 mil peregrinos para Roma.

Serão dias marcados por dois grandes encontros do Papa Leão XIV com jovens, nos dias 2 e 3 de agosto, em que ele presidirá uma vigília de oração e a Santa Missa. As atividades serão no *campus* da universidade de Tor Vergata para cerca de 1 milhão de pessoas.

Para muitos, essas atividades, pensadas nos moldes da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), são o ponto alto do Ano Jubilar: com os jovens, a Igreja continua a



tocar as diferentes realidades humanas e a se projetar para o futuro. Estão inscritos jovens provenientes de 146 países, que se hospedam em paróquias, escolas, casas religiosas e residências de famílias.

Em uma audiência privada com jovens

do Peru, na segunda-feira, 28, o Pontífice afirmou que “estamos às portas desse evento tão importante para a juventude de todo o mundo”. Ele os encorajou a sentir-se e viver como parte essencial da Igreja.

“Nós também somos pequenos, mas

não estamos sozinhos; o Senhor quis que fizessemos parte de uma grande família, a família da Igreja”, disse o Pontífice, na ocasião. “Incorporados a ela em Cristo, como os cachos à videira, podemos crescer e dar frutos, ajudados pela graça do Senhor.”

Nestes dias, acrescentou o Santo Padre, os jovens “terão a bela experiência de se sentirem parte do povo de Deus, parte da Igreja universal, que envolve e abraça toda a terra, sem distinção de raça, língua ou nação”. Ele ensinou, também, que esses momentos devem ser compartilhados com os outros.

“Precisamos aprender a compartilhar. Por favor, que tudo isso não fique apenas como uma lembrança, apenas como algumas fotos bonitas, apenas como algo do passado”, disse ele. “Que todas as pessoas que vocês encontrarem possam ver em vocês o rosto de Cristo que ama e se doa, que continua presente em cada batizado.”

Jubileu dos *influencers* é oportunidade de reflexão sobre missão digital

Relacionado ao Jubileu dos Jovens, o evento dedicado exclusivamente aos missionários digitais e *influencers* católicos reuniu cerca de 1,1 mil participantes. As reuniões mesclaram momentos de formação, testemunhos de vida e trabalhos em pequenos grupos para discutir temas centrais para a missão no mundo digital.

Em diferentes ocasiões, os participantes se mostraram contentes de que

o tema “missão digital” tenha aparecido com um capítulo inteiro no Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade, publicado em outubro de 2024.

Nos grupos de trabalho, eles expressaram uma série de desafios para a evangelização digital, ou simplesmente para a vida nos ambientes digitais. Os dois maiores obstáculos são a polarização e a desinformação. Nesse contexto, muitos

afirmam que os seguidores dos missionários digitais buscam nas redes uma mensagem positiva.

Buscam se relacionar diretamente com figuras autênticas e coerentes. Ou seja, para muitos deles, o missionário digital é alguém que pode transmitir esperança e ajuda a dar um maior sentido à vida, por meio da difusão das mensagens do Evangelho. (FD)

Leão XIV sobre Gaza: ‘A população é esmagada pela fome’

De volta ao Vaticano após cerca de duas semanas na residência de verão de Castel Gandolfo, o Papa Leão XIV retomou a oração do *Angelus* na Praça São Pedro, no Vaticano, no domingo, 27, e renovou seu apelo pelo fim das guerras.

Diante do agravamento recente da situação da Faixa de Gaza – cujo bloqueio imposto pelo Estado de Israel impede a entrada de ajuda humanitária externa, algo que vem sendo criticado por diferentes autoridades internacionais – o Santo Padre se manifestou com palavras fortes: “Acompanho com grande preocupação a gravíssima situação humanitária em Gaza, onde a população civil é esmagada pela fome e continua exposta à violência e à morte”, declarou. “Renovo o meu apelo sincero ao cessar-fogo, à libertação dos reféns e ao respeito integral dos direitos humanos.”

Além de Gaza, o Papa também mencionou os confrontos na fronteira entre a Tailândia e o Camboja e a violência no Sul da Síria. “Cada pessoa humana tem uma dignidade intrínseca que lhe foi conferida pelo próprio Deus: exorto as partes em todos os conflitos a reconhecê-la e a cessar qualquer ação contrária a ela”, afirmou. “Exorto a negociar um futuro de paz para todos os povos e a rejeitar tudo o que possa prejudicá-lo.” (FD)

Estar nas redes com ‘a beleza e a luz da Verdade’

Na terça-feira, 29, foi celebrada missa na Basílica de São Pedro, presidida pelo Cardeal Luis Antonio Tagle, pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização, com os participantes do Jubileu dos Missionários Digitais e dos Influenciadores Católicos.

Na parte final da celebração, o Papa Leão XIV falou aos participantes, destacando que a busca da paz neste tempo “dilacerado pela inimizade e pelas guerras” também é confiada pela Igreja aos missionários digitais.

O Pontífice os exortou a procurar sempre no espaço digital a “carne sofredora de Cristo” em cada irmão: “Hoje, encontramos-nos em uma nova cultura profundamente caracterizada e formada pela tecnologia. Cabe a nós – a cada um de vocês – assegurar que esta cultura permaneça humana”, afirmou.

Também indicou que perante os avanços da Inteligência Artificial, os cristãos devem trabalhar para desenvolver um pensamento e uma linguagem que deem voz ao Amor: “Não se trata apenas de gerar conteúdos, mas de criar um espaço de encontro entre os corações. Este



processo começa sobretudo com a aceitação da nossa própria pobreza, deixando de lado qualquer tipo de pretensão e reconhecendo a nossa inerente necessidade do Evangelho.”

Leão XIV fez uma analogia entre as redes dos pescadores, utilizadas pelos primeiros apóstolos, e as “redes de amor” a serem tecidas pelos influenciadores: “Redes nas quais se possa consertar o que está partido, onde se possa curar a solidão, sem se importar com o número de seguidores

[followers], mas experimentando em cada encontro a grandeza infinita do Amor. Redes que deem espaço ao outro mais do que a nós mesmos, nas quais nenhuma ‘bolha de filtros’ possa apagar a voz dos mais fracos. Redes que libertem, que salvem.

Por fim, enfatizou que só será possível quebrar a lógica da divisão, da polarização, do individualismo, do egocentrismo, das *fake news* e da frivolidade, “com a beleza e a luz da Verdade”.

(Redação - com informações de Vatican News)